

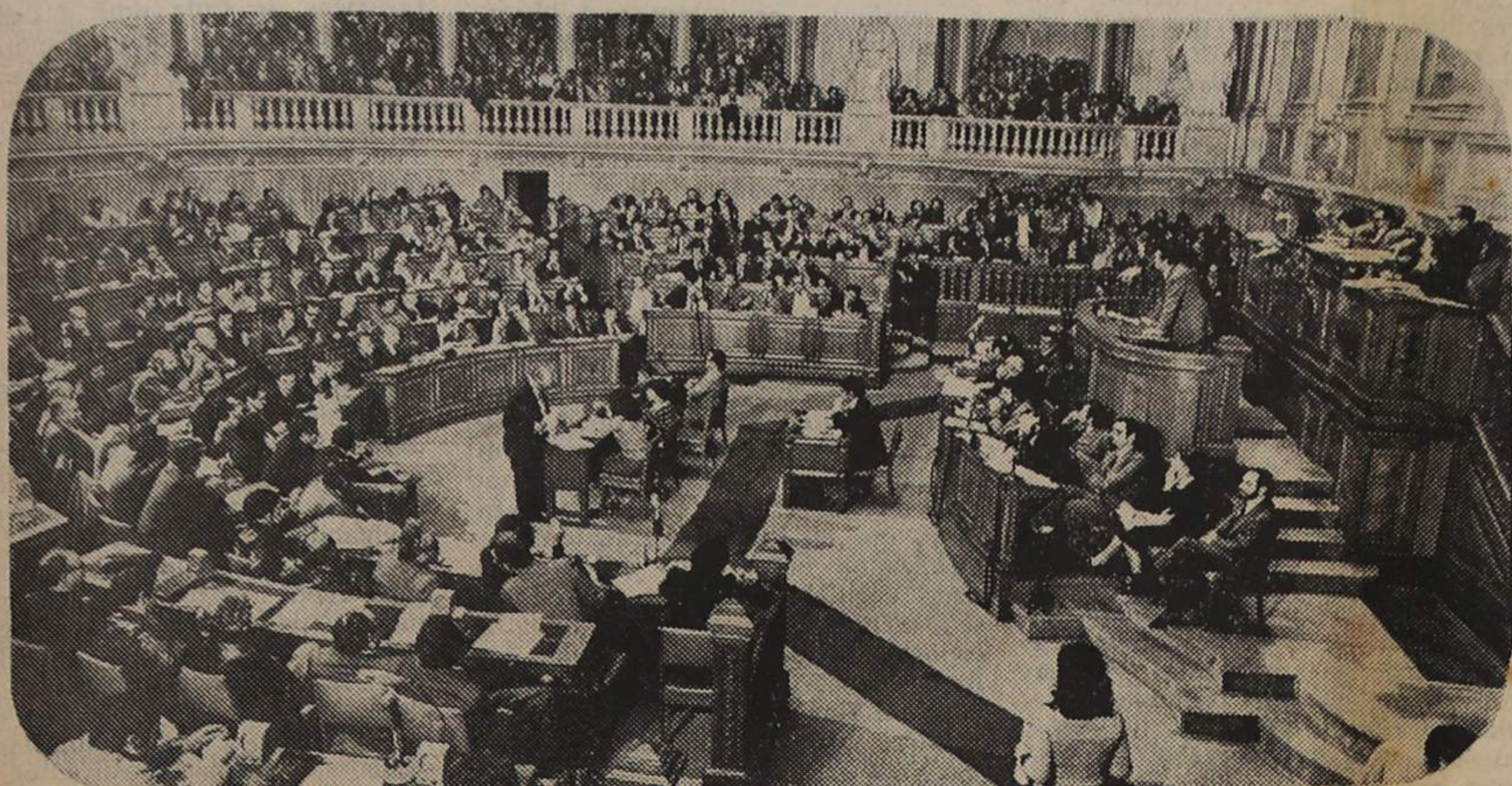
DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 28 / Março / 1980 — Ano 48.º — N.º 2504 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

EXmos. Srs.



Um miúdo fugiu da cooperativa agrícola «Primeiro de Maio» porque o capataz o espancava e o obrigava a trabalhar 12 horas diárias. Fugiu até Espinho. Segundo o Rogério Paulo, de 14 anos de idade, todos os outros assalariados desta cooperativa alentejana são vítimas do mesmo terror. Sim, porque no Alentejo há liberdade. Liberdade de ter medo. Um medo faz fugir.

LEIAM A PÁGINA 4

EDITORIAL

OS 48 ANOS

POR FERNANDO BARRADAS

Quarenta e oito é um número que, em termos de aniversário, sugere coisas terríveis, tenebrosas, e que nos trás à memória os chavões revolucionários martelados ao longo dos últimos anos para justificar a ignorância e a incompetência de quem nos tem governado.

Para nós, porém, o 48, e em termos de aniversário, é motivo de orgulho, de satisfação, de festa. É difícil, todos o sabem, que um jornal regional, de pequena expansão, desapoiado a todos os níveis, esquecido a diversos graus, consiga sobreviver, de cabeça erguida, com todas as vértebras ao alto, durante quase meio século.

Hoje, o «Defesa de Espinho» completa 48 anos.

A cidade e a sua população são testemunhas isentas do muito que este jornal tem feito em prol desta terra e das suas gentes. Em favor da justiça. Em luta pela verdade.

Apoiado por uns, contestado por outros, o «Defesa de Espinho» continuará, como até aqui, a pugnar pelos reais interesses de um concelho a quem muitos querem adormecer com canções de embalar.

As vezes, bem o sabemos, somos incómodos, irreverentes, machadores.

Mas essa é, precisamente, a nossa missão. Não queremos ser um jornal a sair todas as semanas só para justificar assinaturas ou garantir espaço aos anunciantes.

Só teremos razão de existir enquanto existirem razões que o justifiquem. Por isso aqui estamos há 48 anos. E estaremos, se Deus quiser, por muitos mais. Custe embora a muita gente, agrada ainda a muita mais.

E tal como até aqui, sem complexos, sem ginásticas de equilibrista, sem receios.

Hoje, fazemos, com orgulho, 48 anos.

Daqui por um ano, ninguém o duvide, cá estaremos a comemorar os 49.

Não é uma promessa. É um facto!

PARQUE DE CAMPISMO VAI ARRANCAR

ESPECIAL
ANIVERSÁRIO

QUANDO OS «VERMELHOS»

NÃO GOSTAM

DE SOL...VERDE

CAMPISMO SOLVERDE: A REALIDADE QUE (EM BREVE) SERÁ

Conforme noticiámos, a Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, abriu concurso para a construção do Parque de Campismo da Quinta do Tavares, com capacidade para 800 campistas e possibilidade de, a breve trecho, essa capacidade poder ser alargada para milhar e meio.

O atraso na abertura do concurso deve-se, em parte, à transformação dada ao local com a implantação da via 6/7 e a um certo tipo de manobras empreendidas pelo executivo municipal anterior.

De facto, a Câmara de Artur Bárto mais parecia interessada em entrar naquela construção, empenhando-se antes em gastar 30 mil contos com o Campismo de Sales, como forma provável de satisfazer vinganças pessoais.

Isto, mesmo depois de o técnico que elaborou o anteprojecto, ter apresentado duas soluções alternativas ao esquema viário que o Município tinha estudado, para a zona de maneira a salvaguardar a existência do parque e resolvendo ao mesmo tempo, e do modo mais satisfatório, o problema dos acessos, solução que, aliás, seria aprovada pela Assembleia Municipal.

Vale a pena transcrever, a propósito, extractos do preâmbulo da memória descritiva do empreendimento:

«INOCÊNCIAS E MACHADADAS»

«Mas não ficariam por aqui os "ataques" ao Parque de Campismo. Com efeito, o autor do estudo solicitou em devido tempo à Câmara, elementos concretos do arruamento interno que ele projectara para a ligação à parte nascente da cidade e que servia simultaneamente de acesso ao Parque.

«Foram-lhe fornecidos todos os elementos do arruamento, com plano, perfis, etc.

«Foi a partir dele que se definiu concretamente o espaço que ao Parque seria afecto e se desenvolveu o anteprojecto. Todavia em Março de 1979 tomou o técnico conhecimento através dos Serviços Camarários que o projecto do arruamento tinha sido alterado na medida em que os elementos anteriormente forçados constituíam apenas um anteprojecto (com perfis longitudinais, transversais, movimentações de terras, etc.).

«Esta alteração "inocente" veio dar mais uma "machadada" no objectivo que a todos deveria merecer respeito e apoio (é uma estrutura destinada à população da cidade) na medida em que lhe amputou cerca de 2 hectares de área prevista ocupar no anteprojecto e logo na

zona onde os espaços livres deixados pelo curso da Ribeira do Mocho são mais limitados. Enfim, que remédio tinha o técnico autor do projecto senão o de se ir «acomodando» às situações a que era alheio e, como filho de Espinho, a quem já deu alguma coisa não compreendia.

«Finalmente a última "machadada" (?) virá já com o estudo definitivo do Parque em curso. Sem que houvesse qualquer contacto com o autor do projecto, foi pelos Serviços Municipais de Águas e Saneamento implantado dentro da área afectada ao Parque uma Estação Elevatória de Esgotos a qual servindo a parte alta do Montelirio fará a ligação ao esquema geral da cidade na Rua 62. Não se discute a colocação de tal estrutura, que visa fins públicos não discutíveis, mas tão-somente o facto de sendo a localização do Parque um facto concreto desde 1973 do conhecimento da Câmara Municipal e por ela apoiado, não houvesse o elemento cuidado de os Serviços Municipalizados contactarem na altura em que tinham necessidade de proceder à implantação da referida Estação, a Empresa a quem estava cometida a obrigação de realizar o Parque, a fim de entre técnicos e sem prejuízo dos fins públicos a preservar não fossem criadas situações anómalas não só para o ambiente geral (onde aquela estrutura pouco "agradável" se ia integrar) como para a sua utilidade relativamente às estruturas do Parque que dela tivessem necessidade.

«Nada se fez como seria de desejar e para espanto do autor do projecto do Parque de Campismo em reunião havida nos Serviços Municipalizados com o objectivo de se estudar a melhor solução para a integração da Estação Elevatória no ambiente geral, ouviu da boca do responsável do Sector de Saneamento que ao tempo em que se começou a elaborar o estudo da rede na zona — 1075 — desconhecia que a área estava afectada a um Parque de Campismo. É inacreditável. Foi pois com este panorama "sui generis" que o autor do projecto deu curso ao estudo definitivo do mesmo sempre na expectativa de lhes ser levantado mais um ou outro "problema".

ÓPTIMO LOCAL

O Parque de Campismo da Solverde, revertível para a Câmara, será implantado numa zona de óptimas características para aquela prática.

A área definida para implantação do conjunto e que mereceu a seu tempo a aprovação dos Serviços

de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Espinho, situa-se a norte dos limites urbanos da cidade abrangendo uma zona com boas características técnicas para o fim em vista com acidentes topográficos globais de relativa amplitude, está relativamente protegido da acção dos ventos dominantes na área (norte-noroeste), possui aceitável reate relativamente ao trânsito rápido que margina a área, tem acesso fácil a partir de um arruamento municipal de movimento previsível pouco apreciável e ainda é possuidora de arborização com nível e porte satisfatório para o ambiente agradável que se pretende realizar.

A área destinada à realização inicialmente possuindo, globalmente, cerca de 6 hectares, após a rectificação do desenvolvimento do arruamento municipal que atrás se refere, passará a ter 2,8 hectares úteis. Embora seja atravessada por um curso fluvial de pequena expressão, é pouco pantanosa, tem boa exposição solar e não está sob influência de indústria ruidosa ou poluidora encontrando-se relativamente perto das estruturas básicas que a cidade de Espinho possui.

COMO SERÁ O PARQUE

A área utilizável para o Parque propriamente dito distribuir-se-á por várias zonas de cotas diferenciadas permitindo assim uma movimentação global de características bastante agradáveis e com expressão estética de valor, pensamos. Além disso, algumas das plataformas existentes no desenvolvimento topográfico da área do Parque possuem um ou outro acidente mais evidente e inclusive ruínas de construções cuja recuperação se vai fazer, no sentido de valorizar recreativamente o ambiente novo agora projectado.

Poderemos pois admitir como possível uma população campista da ordem das 840 pessoas dentro dos limites regulamentares. Assim o Parque ocupará toda a faixa sul da área a trabalhar, com acesso amplo a partir do arruamento municipal para uma zona imediata onde se situa o edifício administrativo que comportará portaria, administração, gabinete de informação turística, banco, «snack-bar»-café e taria, salão de convívio e em cave, embora com acesso directo do exterior (devido às possibilidades topográficas) de um minimercado abastecedor dos campistas. A partir deste conjunto far-se-á a integração no Parque onde haverá zonas devidamente definidas para caravanas e tendas com vias de circulação próprias não só pelo seu perfil como dimensão.

Devido à amputação de que foi objecto a área inicialmente prevista, as possibilidades de criar zona destinada a estacionamento de autocarros foram totalmente eliminadas, embora de tal facto não se possa dizer que o Parque ficou empobrecido.

Dadas as características da actividade que os utentes daqueles viriam a realizar dentro do Parque pensa-se em certa medida a anulação da possibilidade de tais viaturas aparcarem dentro do Parque só o beneficia.

ESTRUTURAS DE APOIO

Dentro do prescrito no Decreto-Lei que define o equipamento necessário ao bom funcionamento do conjunto, projectam-se 4 blocos sanitários e de lavagem completamente equipados com zonas de lavabos, sanitários, lavagem de roupa e louça, tratamento e secagem de roupa, com os acessórios que cada uma exija e central de gás para aquecimento de água. Um dos blocos integrará o volume construtivo da Estação Elevatória de Esgotos Municipal o qual terá a mesma cobertura e será diluído por espessa e elevada cortina de vegetação.

As zonas destinadas a «camping» quer se trate de tendas quer caravanas, serão providas de blocos com energia eléctrica monofásica, tomadas de água e recipientes para lixos, em espaços convenientemente localizados observando o determinado regulamentarmente visando o seu melhor funcionamento dada a topografia existente. A recolha dos lixos depositados nos recipientes para tal fim criados será feita pelos Serviços Municipalizados.

ÁREA RECREATIVA E DESPORTIVA

Ocupando uma posição relativamente sobranceira ao conjunto geral, onde a insolação é garantida sem quaisquer interferências, teremos a zona desportiva-recreativa constituída por uma piscina com tanque para crianças e adultos assistida por uma simples unidade de vestiários e ainda um parque infantil. Toda esta zona será tratada convenientemente no aspecto de ajardinamento onde a relva será elemento preponderante.

A piscina será dotada de uma estação de filtragem e tratamento correctivo para a água, sita no 1.º pavimento de uma construção existente a qual será devidamente recuperada para o fim em vista e não só.

O curso da água que atravessa a zona do Parque no sentido nas-

cente-poente (Ribeiro do Mocho) terá de ter em alguns pontos do seu desenvolvimento (poucos), correcção de troços a fim de permitir a criação de zonas mais vastas para «camping». O seu traçado terá as margens completamente limpas de modo a que sejam visíveis os seus limites e objecto de consolidação onde tal se mostre necessário à custa de compactação de terras e plantio de vegetação adequada.

Em pontos precisos será o curso de água atravessado por duas pontes em betão armado.

VERDURA

De um modo geral serão as zonas projectadas para acampamento regularizadas no seu desenvolvimento topográfico de acordo com as características de cada uma e delimitadas por arbustos de pequeno porte e complemento arbóreo (do existente), nos locais onde tal trabalho se justifique.

A área onde se vai criar o Parque possui já arborização de características e volume apreciáveis, não só em maciços como em elementos isolados que serão objecto de cuidados apreciação visando a manutenção de sua vivência em boas condições e porventura ampliada nos locais julgados merecedores de tal plantio.

As vias de circulação projectadas serão realizadas de acordo com o esquema próprio do projecto. Ladeando o limite norte do Parque e junto ao arruamento municipal pela face interna criam-se aparcamentos para autocarros com capacidade adequada e visando a proibição de entrada de veículos para as zonas de tendas.

O Parque será completamente vedado das zonas envolventes, através de painéis excepto nas extensões onde as condições naturais existentes o evitem.

APROVEITAMENTO DO MOINHO

Finalmente há a assinalar o aproveitamento que se fará em fase posterior de 2 construções existentes na zona visando fins turísticos e recreativos.

Assim não só o espigueiro como o Moinho de Vento serão objecto de projectos próprios visando a sua transformação — dentro das suas características — em centros de interesse turístico: pequenas Lojas de Artesanato, pequena Sala de Snack, etc..



PLANTA DO PARQUE DE CAMPISMO QUE A SOLVERDE VAI CONSTRUIR

SESSÕES CAMARÁRIAS

VERMELHOS NÃO GOSTAM DO(A) (SOL)VERDE

Quando se fala em algo relacionado com a Solverde, os vereadores Casal Ribeiro e Artur Bártolo têm logo que pôr objecções. Nesse aspecto, a primeira parte da reunião camarária da semana passada, na quinta-feira, não se fugiu à regra. Aliás, Casal Ribeiro, de gravata vermelha e emblema da APU, parecia disposto a guerrear. E guerreou quase todos os officios enviados à Câmara pela Inspeção de Jogos relativos às obrigações contratuais da Solverde. Menos um, relativo a um pedido de substituição da construção do pontão da lagoa de Paramos, considerando um despacho ministerial que considera inviável o empreendimento, sobre o qual não houve objecções. Das obras a incluir no plano de Actividades ver-se-á qual a melhor.

A grande objecção relacionou-se com a informação daquele conselho de que o parecer de um seu grupo de trabalho, reunido em Espinho havia sido homologado pela secretaria de Estado do Urbanismo. O parecer da Repartição Técnica, da autoria do eng.º Pinto Correia, refere que, em função daquela homologação, nem valia a pena dar opiniões, de futuro, mas que a concessionária devia urbanizar o local. Acha-se também melindrada pelo Governo e a Inspeção de Jogos nem ouviram a dita repartição. Este poema, era, como disse o presidente Fonseca, «que chama em literatura dar baile».

O dinâmico Casal Ribeiro mostrou-se bastante preocupado, porque assim as coisas fugiam-lhe ao controlo e Bártolo, na deixa, disse que a coisa era da exclusiva aprovação da CME: «é mandá-los à fava!».

Também o Parque de Campismo da Solverde e a Concessão da Zona de Jogo temporário, que deve passar de 6 para 12 meses, mereceram os comentários da praxe. Vai ser tudo estudado pormenorizadamente, é claro.

ABUSOS NA EXECUÇÃO DE OBRAS PARTICULARES

A Junta de Freguesia de Silvalde pediu a aprovação do projecto do seu novo edifício social, nos terrenos que possui em Silvaldinho, a norte da Igreja Paroquial. A pretensão foi deferida, sugerindo-se que seja considerada uma eventual sugestão do urbanista.

Marçal Duarte disse à Câmara que há obras que são executadas sem fidelidade ao projecto aprovado. Sobre este assunto, aquele vereador propôs a responsabilização dos autores dos projectos pelas eventuais «fugas» aos mesmos, o que foi aceite. De igual modo, foi proposto que fosse comunicada a todos os técnicos inscritos na Câmara essa deliberação.

«Há técnicos responsáveis pelos projectos que nunca chegam a ver as obras. Alguns nem conhecem Espinho, o que depois cria complicações na vistoria. Seria de eliminar isso, na medida do possível» — referiu o vereador a tempo inteiro, citando também exemplos de situações concretas.

Foi aprovada uma (das duas) propostas do mesmo vereador que, na reunião anterior, fora apresentada, relativamente ao aproveitamento dos telhados em construções. A proposta teve um aditamento retirado da parte final da outra. Foi igualmente aprovado que a norma aprovada fosse remetida à Assembleia Municipal para que seja incluída no código de posturas da cidade.

A Junta de Freguesia de Paramos enviou à Câmara uma fotocópia de um officio enviado ao Sp. de Espinho a manifestar o descontentamento daquela autarquia pelo facto de se terem utilizado terrenos de sua pertença para fins desportivos, sem que esta tenha sido consultada.

Marçal Duarte, ligado também ao Sporting, disse que esse descontentamento devia ser manifestado junto da Federação Portuguesa de Atletismo, entidade que organizou a prova em questão.

«A GLORIOSA ARRANCADA DO 25 DE ABRIL»

A Junta de Freguesia de Silvalde enviou à Câmara uma fotocópia de um officio endereçado aos Serviços Municipalizados, a solicitar o melhoramento da iluminação da freguesia — rua dos Loureiros, Miros, entre outras — e pedindo a colocação de holofotes no Largo da Igreja.

Os Serviços Municipalizados informaram a Câmara que os prejuízos causados pelo camionista Carlos Rodrigues num dos semáforos do cruzamento das avenidas 24 e 33, que este se comprometera a pagar, ainda não foram liquidados. A Câmara vai pedir à companhia de seguros a sua liquidação.

Os grupos parlamentares do PS e PC, na Assembleia da República, acusaram a recepção da proposta de Casal Ribeiro, relativa à Lei das Finanças Locais, aprovada em anterior sessão.

A Comissão de Festas do S. João de Espinho solicitou autorização para a realização das festividades àquele santo popular nos dias 21, 22, 23 e 24 de Junho, no Rio Largo, autorização que, como seria de esperar, foi concedida.

A Assembleia Municipal solicitou à Câmara a nomeação dos seus representantes para a comissão organizadora das comemorações do 25 de Abril. Casal Ribeiro e Furriel Ruano, pensando talvez numa carta da «Nascente» que a esse propósito foi lida, vão colaborar nas comemorações «da gloriosa arrancada do 25 de Abril» e, claro, também nas comemorações do aniversário da Constituição, em 2 de Abril, como lembrou o activo vereador da APU.

COMUNISTA APOIA «FASCISTA»

O Clube Português de Filadélfia pediu uma bandeira de Espinho e «clássicos ou contemporâneos» para decorarem os seus salões em dias festivos. A Câmara vai mandar a bandeirinha, mais os 3 boletins culturais até agora editados e a «Monografia de Espinho» que Casal Ribeiro achou que tinha interesse mesmo sabendo que lá vem uma fotografia do «fascista» Tomás.

A Câmara recebeu as contas dos SM(S) e do Turismo. Depois de elaborados os relatórios que o «desocupado» Artur Bártolo vai fazer,

vão ser enviados, de acordo com a lei, ao Tribunal de Contas.

O restauro da Capela de S. Pedro ficará em 700 contos — o chefe da secretaria, por engano, referiu 700 escudos! — mas para financiar essa obra é preciso ver o enquadramento da mesma no Plano Urbanístico do largo do mesmo nome.

Os SM(S) enviaram à Câmara o estudo prévio do saneamento de Espinho mas, a este sujeito, o engenheiro Pinto Correia, chefe da Repartição Técnica, notou que era

preciso ver «que não venha para cá a caquinha de Ovar e Vila da Feira», sinal evidente que o assunto tem de ser estudado pela edilidade. A sessão terminou mais cedo do que o normal pelo facto de a mãe do vereador Furriel Ruano ter falecido e o seu funeral estar marcado para as cinco da tarde. Numa reunião complementar, no dia seguinte de manhã, discutiram-se os restantes assuntos. Foi também aprovado um voto de pesar pelo facto.

TAXISTAS PEDIRAM MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Da segunda parte da sessão camarária, na sexta-feira de manhã, para além de mais alguns pedidos de parecer da Inspeção de Jogos relativos às obrigações contratuais da Solverde, destaca-se uma petição dos taxistas da praça do Largo da Câmara, defendida, no final da sessão, por aqueles motoristas. Basicamente, pretendem uma de duas soluções apresentadas para a resolução da falta de rentabilidade daquela praça. Por ordem de preferência, aqueles taxistas pretendiam a criação de uma praça livre na cidade. Caso, não fosse possível, pretendiam mudar a sua praça para a Rua 19, entre as ruas 20 e 18, dado que se queixam do facto de as suas viaturas terem sido atingidas, já por diversas vezes, por pedradas, actos de vandalismo praticados do interior do Parque João de Deus. Por outro lado, e dentro desta segunda solução, queriam (no que são apoiados pelos colegas da praça da Graciosa) criar uma praça junto ao Casino. Neste campo têm ainda de fazer alguns acertos, já que os taxistas de baixo pretendem para si 3 lugares e um para os de cima e estes julgam ser mais viável a criação de 6 para os de baixo e 4 para os de cima, baseando-se nos lugares existentes nas duas praças: 15 e 6, respectivamente.

Dada a complexidade do assunto, a Câmara vai estudar pormenorizadamente o assunto.

«MATO A MULHER, OS FILHOS E DEPOIS, MATO-ME A MIM!»

O presidente da Câmara informou a vereação do caso de um indivíduo que lhe apresentou um «ultimatum» nestes termos: «se não me derem uma casa na Ponte de

Anta», mato a minha mulher e os meus filhos e depois mato-me a mim». O presidente, consciente embora da gravidade do problema habitacional, respondeu ao indivíduo que os actos que viesse a praticar seriam da sua exclusiva responsabilidade, se estivesse interessado em fazer tal «lmeza» (sic.). De qualquer modo, ficou provado o desespero que tem causado a carência habitacional do Concelho.

Casal Ribeiro, representante da Câmara na FERTOR, informou que aquela empresa, propriedade de um grupo de 6 municípios, entre os quais o de Espinho, solicitou, por escrito, ao departamento governamental respectivo, 13 mil contos para substituição de vários equipamentos e ainda comparticipação nos gastos daquela empresa com o pessoal.

OS INCONVENIENTES DA TEMOSIA

Por ter desobedecido à ordem de um agente de trânsito, numa das artérias das imediações do Campo da Avenida, no dia do desafio Sp. Espinho-Sporting, foi capturado pela PSP o sr. Álvaro Pereira da Costa Campos, residente em Alpoços, Feira. Aquele indivíduo pretendia passar com o seu auto-ligeiro por uma rua na altura encerrada ao tráfego automóvel.

SEMANA DE ESCLARECIMENTO SOBRE ALCOOLISMO

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa vai promover, de 4 a 10 de Maio uma Semana de Esclarecimento sobre o Alcoolismo.

Da semana constará a colocação de bancas em Lisboa para distribuição e venda de material alusivo ao alcoolismo e actividades da SAAP e propaganda da mesma nos órgãos de Comunicação Social.

OPERAÇÃO DE SUBTRACÇÃO RESULTOU EM OURO

Qualquer hora, do dia ou da noite, serve para o «trabalho» dos profissionais da subtracção. Estes «matemáticos» actuam como uma calculadora programável, no momento certo.

Assim fizeram na semana passada no Rio Largo.

Arrombando a porta da residência de Maria da Glória Santos Paiva, enquanto esta se ausentou por algum tempo, em pleno dia, os «amigos do alheio» furtaram-lhe vários objectos em ouro, avaliados em 100 mil escudos.

O assalto foi participado à Polícia Judiciária do Porto que procurará «providenciar» a medalha de mérito para tão aplicados «profissionais».

NECROLOGIA

CRISTINA SÁ

Com 74 anos de idade, faleceu, na Avenida 8, n.º 188, no dia 15, D. Cristina Sá, casada com o sr. José Gomes Mogofores.

IDALINA AFONSO JARDIM SIMÕES

Na Rua 7, n.º 411, faleceu D. Idalina Afonso Jardim Simões, de 53 anos de idade, no dia 16. Era casada com o sr. José Simões.

ARMANDO RIBEIRO DA SILVA

Casado com D. Ermelinda Maria Madalena Sales de Almeida, faleceu, no dia 17, no n.º 285 da Rua 14, o sr. Armando Ribeiro de Almeida, de 58 anos de idade.

MARIA PEREIRA DOS SANTOS

No dia 17, faleceu, com 85 anos de idade, na Rua 28, n.º 370, D. Maria Pereira dos Santos, viúva do dr. Manuel Ferreira Dias.

MANUEL JOAQUIM DE OLIVEIRA

No Monte de Paramos, e no dia 18, faleceu o sr. Manuel Joaquim de Oliveira, casado com D. Maria Alves de Jesus.

FRANCISCO ALVES MILHEIRO

No lugar de Enchanes, Silvalde, faleceu, no dia 19, com 43 anos de idade, o sr. Francisco Alves Milheiro. O extinto era casado com D. Maria Fernanda Marques Valente.

SOFIA DOS ANJOS FURRIEL

Na sua residência, no n.º 177, da Rua 20, faleceu, no dia 19, com 84 anos de idade, D. Sofia dos Anjos Furriel. Era viúva de José António Ruano e mãe do vereador do Partido Socialista, António Furriel Ruano.

MANUEL GOMES DE SA

Na casa 28, do Bairro Piscatório, em Silvalde, faleceu, no dia 20, e com 75 anos de idade, o sr. Manuel Gomes de Sá, casado com D. Zulmira Pereira Dias.

REABRIU RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho



LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005 CORTEGAÇA

«D.E.» «PROVOCA» NOVIDADES

MAIS CABINAS TELEFÓNICAS
PARA A CIDADE E CONCELHO

Atendendo à nossa local de 20 de Fevereiro, o «Defesa de Espinho» foi contactado por elementos da Direcção Regional de Telecomunicações do Porto que visitaram, juntamente com um nosso repórter, os locais que, em nosso entender, estão mais carecidos de cabinas telefónicas.

Recordamos a propósito que, na nossa cidade, existe, actualmente, apenas uma cabina pública, situada no Largo da Câmara. Uma outra, que em tempos existiu no túnel de caminho de ferro, foi retirada, devido ao constantes estragos provocados por energúmenos.

O sr. Mário Pereira, daquela D.R.T.P., informou-nos da nova política de instalação de cabinas que os TLP pretendem seguir. Segundo nos referiu, pretendem conciliar, dentro das possibilidades, a sua rentabilidade e o máximo de aproveitamento das mesmas com a necessidade de proporcionar a utilização fácil do telefone a todos aqueles que não o podem ter particularmente, não esquecendo ainda a fuga a locais de mais fácil acção para os vândalos.

Aquele funcionário, alertado para a nossa local pelos serviços centrais de Lisboa, referiu que, para além de um programa já estabelecido para implantação de novas cabinas no Concelho, irá ter em conta as nossas sugestões e, com eventuais ajustamentos, aplicá-las a breve prazo.

O programa já previsto inclui a instalação de cabinas no Largo da Capela da Idanha, em Guetim (em local a acordar entre os TLP e a Junta de Freguesia), no Largo da Feira (ângulo das ruas 23 e 24), na Avenida João de Deus e no ângulo das ruas 4 e 19, junto ao restaurante «Onda».

O tipo de quiosque a implantar será, em princípio, o antigo, excepto na cabina do ângulo das ruas 4 e 19, e eventualmente outras, que serão metálicas.

O sr. Mário Pereira garantiu-nos ainda que pelo menos a cabina junto ao «Onda» será implantada ainda no decorrer deste ano.

Aquele funcionário adiantou, por outro lado, que, em Espinho como noutras áreas a cargo dos TLP, serão instaladas cabinas que permitam todo o tipo de chamadas, incluindo as internacionais, isto dentro de um programa que inclui igualmente a readaptação dos aparelhos a moedas de dois escudos e cinquenta centavos.

D.G.F.E.
REVELOU
A SUA ACTIVIDADE
NO MÊS
DE JANEIRO

A D.G.F.E., no período de 1 a 31 de Janeiro findo, em resultado da sua acção directa e de queixas e participações, instaurou 2573 processos, sendo 326 por especulação, 5 por açambarcamento, 38 por crimes contra a saúde-pública, 2082 por várias contravenções (sendo 762 por falta de afixação de preços), 83 por colheita de amostras de produtos suspeitos de impropriedade para consumo, falsificação ou falta de características legais e 39 por infracções às leis do inquilinato.

Revela o último número da Revista da Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

Segundo aquela publicação, no nosso distrito, foram presos 3 indivíduos por especulação: um em bacalhau, um em impressos e um outro em bolachas; por açambarcamento em bacalhau, 3; por impropriedade para consumo em vários produtos alimentares um.

Um dos açambarcadores condenados — segundo aquela revista — é o sr. Alberto Alves de Carvalho, ambulante, condenado em 10 dias de prisão efectiva e 6.200\$00 de multa no Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

LICEU
AO PATRONO

A Biblioteca do Liceu Nacional dr. Manuel Laranjeira vai levar a efeito um pequeno conjunto de iniciativas culturais sobre o escritor espinhense patrono daquele estabelecimento de ensino.

De entre elas, salienta-se uma exposição na qual se enquadrarão exemplares dos números do «Defesa de Espinho» em que foram publicadas trabalhos sobre aquele vulto.

MIÚDO
DE 14 ANOS
FOGE DO ALENTEJO

Apresentou-se na esquadra local da PSP, a sra. D. Amélia Dias da Rocha, da peixaria Central, sita na Rua 23, desta cidade, entregando àquela corporação o menor Rogério Paulo Nunes, de 14 anos de idade, que encontrara no lugar de Espinho, S. Félix da Marinha, quando este pedia boleia.

O Rogério Paulo, órfão de pai e mãe, contou à Polícia que trabalhava na cooperativa alentejana «Primeiro de Maio», onde o falecido pai, enquanto vivo, também laborara.

Sobre a sua fuga da cooperativa, o miúdo disse às autoridades que lhe era impossível suportar a rigidez e desumanidade do capataz, um indivíduo apenas conhecido por Chico.

Segundo o Rogério Paulo, o capataz daquela cooperativa não só o obrigava a trabalhar diariamente das 7 às 19 horas como ainda o agredia à chicotada se interrompesse momentaneamente o trabalho para endireitar as costas, aliás, método que o mesmo utilizava para com outros trabalhadores da «Primeiro de Maio».

A pequena vítima das atrocidades referidas, foi então viver com um tio, proprietário de um cinema ambulante, então instalado na zona da Capital.

Há cerca de dois meses, o tio levou o pequeno ao centro de

Lisboa, dizendo-lhe para esperar num determinado local, enquanto tratava de assuntos, mas o certo é que nunca o veio buscar.

Foi então que o Rogério, a pé e à boleia, se dirigiu ao Norte tendo sido interceptado, como acima referimos, pela sra. D. Amélia.

Não sendo conhecido o paradeiro do tio actualmente, mau grado os esforços da Polícia, a proprietária da Peixaria Central garantiu-lhe trabalho no seu estabelecimento e a dormida foi-lhe assegurada na esquadra local.

Só que, de alguns dias a esta parte, o pequeno não tem aparecido na Polícia à noite, nem no trabalho, desconhecendo-se o seu paradeiro. Da situação criada ao Rogério Paulo, vagueando algures, têm as autoridades de pedir contas àquela cooperativa e, em particular, ao tal capataz Chico. De resto, se conforme relatou o miúdo, a brutalidade e a repressão continuam sobre os restantes trabalhadores, os responsáveis deste País têm de agir, de molde a evitar que os simpatizantes do modelo ideológico soviético, como são os cooperativistas da «Primeiro de Maio», não venham impor sobre os trabalhadores rurais alentejanos os métodos repressivos que as autoridades daquele país adoptam.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Manuel Pereira Fontes & C.^a, L.^{da}

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

TAPETES E CARPETES MANUAIS
CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON»
E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO



EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO
DE ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

«REALCE»

MARCA REGISTADA

TELEFONES, 921316/17/18
MARINHA — SILVALDE — ESPINHO

TELEX 22255 — FONTES - P

TERMINAL RODOVIÁRIO — TEM A PALAVRA A CÂMARA MUNICIPAL

Como os leitores tiveram o ensejo de ler no último número de «Defesa de Espinho», a questão do terminal rodoviário promete vir a dar «pano para mangas», uma vez que a Auto-Viação de Espinho teve a amabilidade de esclarecer pormenores que nos fugiam ao alcance, num texto oportuno.

Queremos todavia salientar que não havíamos reunido elementos ou pareceres de qualquer dos operadores das carreiras que convergem diariamente à nossa cidade.

De qualquer modo, em nós substituiu um reparo — esse relacionado com os direitos de centenas de utentes que, quotidianamente sofrem no corpo as consequências duras das intempéries numa cidade que cresce sem as necessárias estruturas e se vê a braços com problemas de toda a ordem.

O pesado imposto de camionagem que as empresas de camionagem largam dos cofres destina-se (dizem!) a melhorar os transportes, criando condições de exploração e assim se compreenderia que se desviasse 80% desta verba para o chamado Fundo Especial de Transportes Terrestres, recolhida daqueles minúsculos papelinhos que o (estimado!) público paga e não bufa, ou se bufa, nada lhes adianta.

Agora pergunta-se: o que é feito desse dinheiro? Que importância foram canalizadas para criar condições de transporte numa cidade como Espinho, a nível de concessões suburbanas? Que medidas foram tomadas pela nossa edilidade, ao longo dos anos, para obrigar a Direcção-Geral de Transportes Terrestres a construir uma central rodoviária em Espinho?

Como os leitores atentos repararam, só a empresa espinhense desembolsou a quantia de 4 mil contos em apenas 3 anos, embora esta não chegue para uma obra desse vulto que deverá atingir uma soma considerável. E as outras concessionárias que também operam em Espinho e que registaram grande

movimento? Quanto não terão pago essas empresas ao Estado do referido imposto, do qual 80% foi não sabemos para onde?!

O certo é que nenhuma condições foram criadas: nem terminal, nem abrigos, nem local para despacho de mercadorias, nem coisíssima nenhuma. Os passageiros sentam-se nas valetas ou encostam-se às casas, embrulham-se em cobertores no Inverno, enquanto que vão apanhando umas chuvadas que lhes aclarará as ideias, de tal modo que vão vendo na poesia «o povo é quem mais ordena», a miséria de um país.

Salvaguardar os direitos dos utentes dos transportes suburbanos é uma obrigação. Impõe-se agora que a Câmara Municipal tome as devidas providências junto do Governo, reivindicando para a cidade um terminal condigno que satisfaça não apenas os operadores das carreiras como o «zé pagante».

A. A.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos o n.º 23, relativo ao ano de 1979, do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos.

Entre outros, o Boletim publica um artigo de A. Álvaro Dória de homenagem a Elaine Sanceau, escritora inglesa que, durante mais de quatro décadas residiu em Leça do Balio, localidade daquele concelho.

«Miss» Elaine Sanceau foi, para além de uma brilhante poetisa, uma apaixonada pela cultura portuguesa, tendo, por esse motivo, recebido a Medalha de Mérito (ouro) do Município do Porto.

O Boletim recebido é dirigido por António de J. Gomes e funciona como uma publicação cultural semelhante à editada pela Câmara Municipal de Espinho.

ERCILIO DE AZEVEDO

No Hospital de S. João, onde se encontrava internado, faleceu na última sexta-feira o pai do jornalista Ercílio de Azevedo.

A família enlutada, em especial ao nosso colaborador, apresentamos as nossas condolências.

ESMORIZ VILA HÁ 25 ANOS

Passam depois de amanhã, 25 anos sobre a elevação de Esmoriz a Vila.

Localidade actualmente do Concelho de Ovar, já pertenceu a Espinho. É uma vila de grande actividade industrial e comercial. Nela se situam importantes indústrias de tanoaria, confecções e outras.

Possui uma corporação de bombeiros, colectividades desportivas, recreativas e culturais.

A toda a sua população, enviamos um grande abraço de parabéns.

«DEFESA DE ESPINHO»

Continuamos a ser bastante transcritos em diversos jornais e citados aos microfones da Rádio.

Assim, e a título de exemplo, o nosso colega «Jornal de Aveiro» transcreveu parte do relato de uma sessão camarária em que se referia a pretensão dos vereadores de esquerda de paralisarem cinco grandes empresas de Espinho. Também «O Comércio do Porto», citou um texto nosso sobre o alcoolismo no Concelho.

Para além de constantes transcrições nos diários lisboetas «A Capital» e «Diário de Notícias», têm sido também lidos aos microfones da Rádio Renascença, inúmeros trabalhos do nosso jornal.

Registamos as deferências com agrado.

BANCO DE URGÊNCIA

Quando conduzia a sua viatura na Rua 33, desta cidade, o dr. António da Silva Azevedo, residente no n.º 1086 da Rua 4, casado, médico, sofreu um acidente de viação, do qual, além do condutor, saíram feridos os restantes ocupantes.

O dr. Azevedo acusou traumatismo craniano, fractura na clavícula esquerda e no fémur e ainda escoriações várias na face. Foi enviado ao Hospital de Santo António, do Porto.

O acompanhante José Bastos do Couto, de 26 anos, escriturário, da Rua 25, n.º 73, teve ferida no dorso da mão.

O pequenino Pedro Filipe Teixeira Gomes Resende, de 2 anos, da Rua 4, n.º 1078, apresentou escoriações várias, enquanto que sua mãe, Lurdes do Céu Rocha Teixeira, de 28 anos, casada, professora, acusou ferida látero-concursa no cotovelo esquerdo e escoriações várias.

ORFEÃO DE ESPINHO: EMPOSADA A DIRECÇÃO

O Orfeão de Espinho realizou ontem uma assembleia geral ordinária.

A assembleia decorreu na sede dos Bombeiros Voluntários Espinhenses e da ordem de trabalhos constou a eleição dos corpos gerentes para 1980-81, a apresentação de contas de 1978-79 e a posse dos corpos gerentes.

Conforme noticiávamos na penúltima edição do «Defesa de Espinho», o nosso colaborador Cadete Duarte aceitou, a pedido de vários espinhenses, o cargo de presidente daquela prestiosa colectividade, pondo assim termo a uma crise directiva que subsistia desde o princípio do ano.

MULHERES CENTRISTAS ELEGERAM A PRESIDENTE

Duzentas e Setenta mulheres democratas-cristãs, reunidas no primeiro Congresso do MCDS, reelegeram Luísa Raposa para presidente do respectivo Secretariado, no passado fim-de-semana, em Évora.

As Mulheres Centristas Democratas-Cristãs pretendem ser, na realidade feminina, «uma alternativa ao conceito marxista da forma de viver e estar no mundo actual» e, nesse espírito, «defendem a igualdade de direitos e oportunidades e deveres entre homem e mulher, sem cair no feminismo negativo, mas sim no conceito de se realizarem de uma forma diferente dos homens» — frisou, no final dos trabalhos, a presidente reeleita, considerando ainda que «este Congresso foi, de facto, a consagração oficial do MCDS».

O lema do Congresso — «Pela razão com o coração, pela democracia-cristã em Portugal e no Mundo» — foi motivo também para uma intervenção do líder do CDS, partido no qual aquela organização de mulheres se integra, que o considerou a expressão exacta do que tem sido o combate permanente e a fonte de tenacidade dos centristas na defesa dos seus ideais.

O facto de aquele Congresso se realizar no coração do Alentejo, representa para Freitas do Amaral, a ousadia e a coragem dos centristas.

ALUGA-SE QUARTO

Com / ou sem garagem a Casal ou pessoa só.
Informa Telef. 922859 a qualquer hora.

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

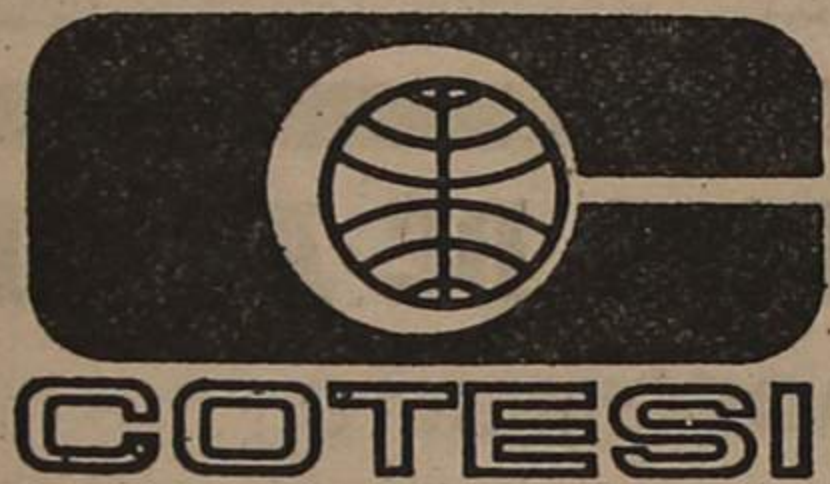
Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS



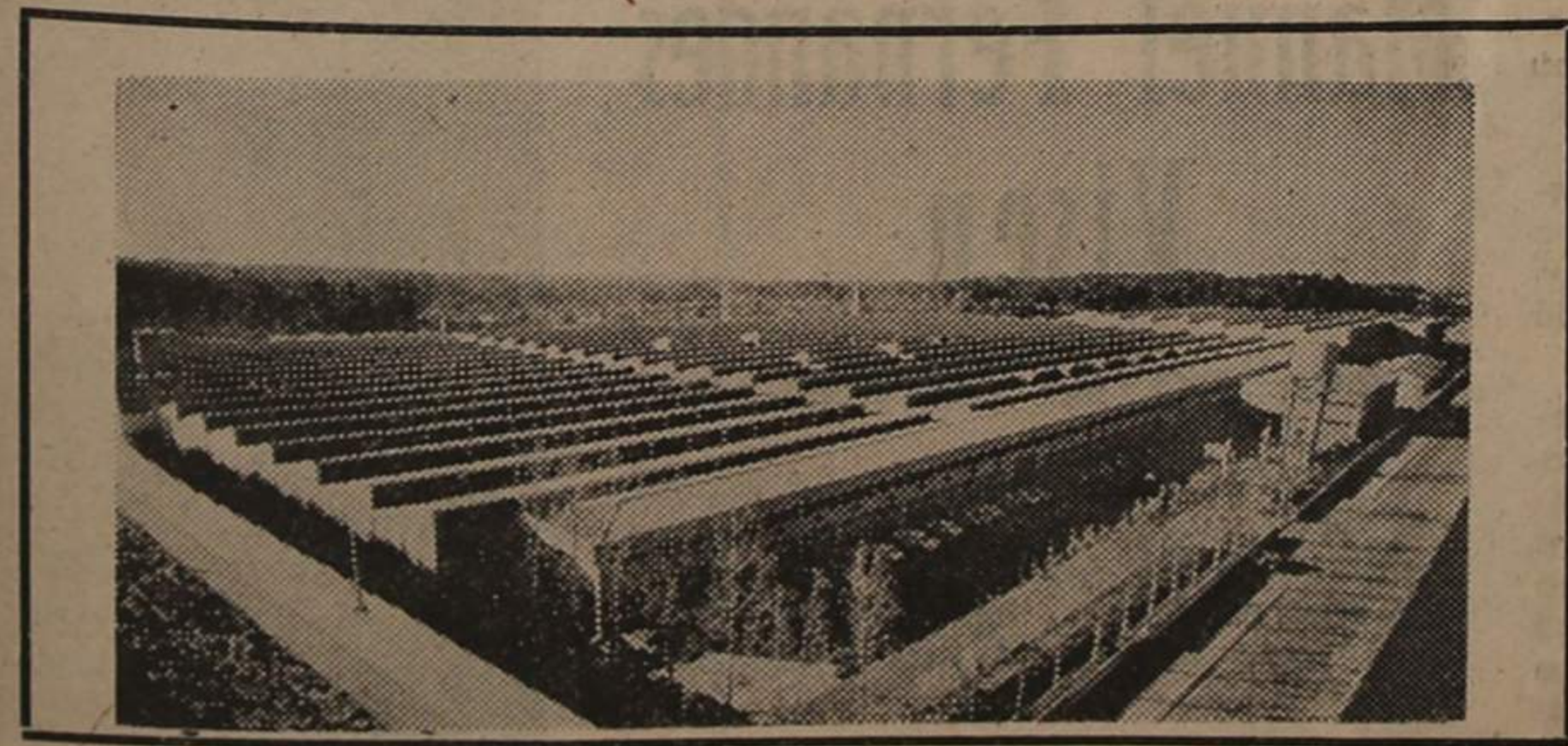
COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

FABRICANTE DE:
CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA



Telegramas COTESI * Apartado 3

- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99% da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

NÃO À REPRESSÃO ÀS CONCESSIONÁRIAS DE JOGO

— DIZ O SINDICATO DOS EMPREGADOS DE CASINO

A Lei do Jogo está em fase de revisão e de uma das reuniões do grupo de trabalho encarregado do estudo realizada há duas semanas no «Praia-Golfe», demos conta.

Sobre este assunto, e pela sua pertinência, publicamos de seguida parte de uma carta enviada recentemente ao vespertino «A Tarde», por Carlos Santos, presidente do Sindicato dos Empregados das Salas de Jogos dos Casinos, organismo que também está representado na referida comissão de revisão da Lei de Jogo.

«Este Sindicato, na qualidade de membro do grupo de trabalho para a revisão e actualização da Lei do Jogo (criado por despacho ministerial de 23-5-78, D. R., II Série, n.º 124), apresentou, já em 2-8-80, um projecto de «lei do jogo» como alternativa ao projecto que foi apresentado ao referido grupo de trabalho pelo seu presidente.

«E fé-lo, fundamentalmente, pelas seguintes razões:

a) O projecto apresentado pelo presidente do grupo de trabalho não dá, minimamente, satisfação às razões — a nosso ver plenamente válidas — que levaram o Governo a constituir o referido grupo: a legislação... actualmente vigente baseia-se em soluções incompatíveis com a função que o jogo deve ter de infra-estrutura turística de animação; encara o jogo somente na perspectiva dos seus aspectos negativos e em que a intervenção do Estado se caracteriza apenas por aspectos repressivos; as formas em vigor não se enquadram em parâmetros internacionais e a estrutura do Conselho de Inspeção de Jogos (a quem incumbe a fiscalização e o «controlo» do jogo) incompatível com a estru-

tura que se considera desejável para o jogo em Portugal.

b) Muito pelo contrário, o projecto em questão acentua, de forma inadmissível, os poderes repressivos do Conselho de Inspeção de Jogos no âmbito da exploração e prática legal dos jogos, quer sobre as empresas concessionárias, quer sobre os frequentadores dos casinos, quer, sobretudo, sobre os trabalhadores das salas de jogos que este sindicato apresenta;

c) O mesmo projecto não encara, de forma alguma, a referida reestruturação do Conselho de Jogos, salvo no aludido aspecto de reforço de poderes;

d) O projecto esquece ainda as linhas de orientação que foram traçadas no despacho de constituição do grupo de trabalho, designadamente a adopção de soluções dinâmicas no que respeita aos locais onde se podem praticar os jogos, com utilização do equipamento já existente no País.

«Dentro destas grandes linhas de orientação, o projecto do sindicato preconiza:

a) Liberalização da exploração e prática legal dos jogos;

b) Severa fiscalização e repressão do jogo clandestino;

c) Reestruturação do Conselho de Inspeção de Jogos de forma a que a sua acção de polícia se subordine aos princípios de um Estado Democrático de Direito, com subordinação estrita à lei e à legalidade dos actos e aos tribunais judiciais, à semelhança do que acontece com os restantes corpos policiais e de fiscalização (P.S.P., GNR, Polícia Judiciária, Inspeção do Trabalho, Inspeção das Actividades Económicas, etc.);

d) Criação de um Conselho

Nacional de Jogo que, existindo junto do ministro do Turismo, funcionasse como órgão de consulta e em que estivessem representados todos os interessados: Direcção-Geral do Turismo, organismos policiais, empresas, trabalhadores, etc.;

e) Adequação das normas gerais de trabalho à situação específica de trabalho a que se encontram sujeitos.

«Poderá perguntar-se: como conciliar a liberalização do jogo com a repressão do jogo?

«Não constitui segredo para ninguém que a exploração e prática legal dos jogos é uma importantíssima fonte de receita do Estado — cerca de 500 000 contos anuais em impostos de jogo, além (apenas 8 locais de jogo) de impostos indirectos provenientes das actividades conexas.

«Também não é segredo para ninguém que o volume de receitas das empresas concessionárias provenientes do jogo permite a criação, manutenção e desenvolvimento de um conjunto de realizações de natureza turística que, de outro modo, não poderiam ser levadas a cabo, já que muito dificilmente se conseguirá reunir tão volumosos meios financeiros sem ter que recorrer à banca (nacionalizada) a juros proibitivos.

«Também não é segredo para ninguém que o jogo clandestino é várias vezes superior, em volume, ao jogo explorado e praticado legalmente, o que, entre outras consequências, tem estas duas que são fundamentais:

a) Priva o Estado dos respectivos impostos;

b) Desvia para fins que nada têm que ver com o interesse nacional o dinheiro nele utilizado.

«Ora, precisamente dentro destes parâmetros (e de outros) o Sindicato preconizou no projecto que apresentou a possibilidade de determinados jogos poderem ser praticados em empreendimentos de natureza turística, termal, etc., para além dos casinos, sob «controlo» dos serviços de fiscalização do Estado e, simultaneamente, preconizou a alteração das disposições do Código Penal que ao jogo se referem no sentido de agravamento das sanções pela exploração e prática clandestina do jogo.

«Simultaneamente, o sindicato preconizou ainda a criação das zonas de jogo de Tróia e dos Açores, como meios de criação de infra-estruturas que viabilizem os investimentos de carácter turístico que, cada dia, mais urgentes se tornam.

«Como o turismo, no entender do sindicato, não é um fim em si, mas um meio de desenvolver o País, também não foram alheios à proposta do sindicato os aspectos positivos que as soluções que preconizou são susceptíveis de introduzir na dinâmica da actividade económica (o turismo deve ser utilizado para incrementar a actividade agrícola — ou vamos continuar a importar bem para dar de comer aos turistas? — industrial e de serviços) e que, no seu entender, superam ou são susceptíveis de superar, largamente, os aspectos negativos que acompanham a exploração dos jogos, mas que ao fim e ao cabo existem mesmo sem o jogo ou apesar do jogo.

«Finalmente, é bom não esquecer que a exploração legal dos jogos e actividades conexas integradas nas zonas de jogo asseguram cerca de 4 000 postos de trabalho (e são só 6 empresas!) Não será possível, com as soluções que o sindicato preconiza, aumentar substancialmente este número? Temos a certeza que sim!

«A SELVA» DE FERREIRA DE CASTRO NO SEU CINQUENTENÁRIO

Comemora-se este ano o cinquentenário da publicação de «A Selva», a mais conhecida obra do escritor Ferreira de Castro.

Ferreira de Castro nasceu em Ossela, Oliveira de Azeméis, em 24 de Maio de 1898 e faleceu no Porto, em 29 de Junho de 1974. Jaz, conforme seu desejo, em campa rasa sob um banco cavado na rocha no Castelo dos Mouros, em Sintra.

A propósito deste efeméride, a Associação dos Amigos de Ferreira de Castro, agremiação cultural cujo objectivo a promoção e a divulgação da obra do autor entre a juventude portuguesa e brasileira, (Foi no Brasil que colheu dados para «A Selva»), enviou-nos o seguinte texto:

«Um dos maiores acontecimentos da vida literária portuguesa deste século teve lugar em 1970 quando, pela primeira vez, coube a atribuição do «Prémio Águia de Ouro Internacional» a um escritor, que justamente é considerado o mais universal dos escritores portugueses contemporâneos: — Ferreira de Castro.

«Candidato a o Prémio Nobel (com Jorge Amado), José Maria Ferreira de Castro era já o escritor

português mais traduzido, porquanto são as suas obras lidas em 21 línguas cultas.

«O autor da imortal obra de «A Selva» e de «Emigrantes», «Terra Fria», «A Lã e a Neve», «A Volta ao Mundo», «As Maravilhas Artísticas do Mundo», «Eternidade», «Instinto Supremo» etc., — cujas comemorações do Cinquentenário de «A Selva» decorrem em 1980, em Portugal e no Brasil (em Belém, Manaus, Brasília, Rio, Santos, Salvador e Teresópolis, nomeadamente através das Academias Brasileiras de Letras, Teresopolitana e Academia Brasileira de Letras a que vai dar seu contributo o escritor Jorge Amado), nasceu em Ossela (Oliveira de Azeméis), Beira Litoral, em 24.05.1898 e faleceu no Porto em 29 de Junho de 1974. Jaz, conforme seu desejo expresso, em campa rasa sob um banco cavado na rocha no Castelo dos Mouros, em Sintra.

«Em 1978, consagrados nomes das Letras, artes e vida luso-brasileiros, criaram a Associação dos Amigos de Ferreira de Castro, com o objectivo principal de divulgar a valiosa e imortal obra de Ferreira de Castro, entre a juventude portuguesa e brasileira.

DESPENSA ECONÓMICA

MERCEARIA LOLITA BEBIDAS
FRANGOS ASSADOS P O M A R

ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ AS 13 HORAS

Rua 15 n.º 280 — Telef. 922534 — ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

ARMANDO RIBEIRO DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros e restante família vêm por este Único Meio agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e Missa do 7.º dia, ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Manuel Fernandes Viseu

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, sua Esposa manda celebrar missa na Igreja de Anta, dia 1 de Abril, terça-feira, pelas 8 horas da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem.



VENDE-SE

— Apartamento com 3 quartos, sala c., cozinha, 2 banhos e garagem e um local para estabelecimentos, sitos no ângulo das ruas 33 e 18.

— 2 Lotes de terreno na Urbanização do lugar do Coteiro, Idanha — Anta.

— 1 Lote de terreno na zona urbanizada do Liceu c/ plano de implantação aprovado p/ a construção de cave, rés-do-chão e 4 andares, com capacidade para 15 habitações.

Informa: J. RIBEIRO — Rua 19 n.º 192 - 1.º — Espinho ou pelo telef. 923063, nas horas de expediente.

PRECISAM-SE

MOTORISTAS DE PESADOS e CONDUTORES DE MÁQUINAS PESADAS

Para obra nos arredores de Espinho e Vila da Feira.

Resposta à redacção ao n.º 243.

ANDARES EM ESPINHO

DE 9 RESTAM 3 (ATENÇÃO AOS EMIGRANTES)

Próximo da praia, Rua 4 esquina da Rua 35, construção de Javeto com paredes duplas e Caixilharia de alumínio, e garagem comum. Ver diariamente incluindo Sábado e Domingos das 14,30 às 17 horas.

Falar MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — Espinho — Telef. 922174 ou 922036.

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

INFORMAMOS HÁ 48 LONGOS ANOS

Quarenta e oito anos se completam sobre a fundação do «Defesa de Espinho».

Desde os anos 30 que o «Defesa de Espinho» vem mantendo uma linha de defesa dos reais interesses da terra e, nos 2504 números que já produzimos, sempre soubemos justificar o título que temos.

Neste quase meio século de informação, desde as pequenas notícias, ou opiniões de devotados à terra, até aos grandes marcos da vida de Espinho, tudo isso ficou registado nas páginas deste jornal.

Fomos aos arquivos buscar a recordação.

NOVOS PAÇOS DO CONCELHO

Em sua sessão de 19 do corrente, a Câmara Municipal do nosso concelho deliberou adjudicar a construção dos futuros Paços do Concelho ao sr. António de Oliveira Gomes, do Porto, que foi o concorrente que apresentou a proposta mais baixa (747 contos).

... A adjudicação para ter efectividade, carece da aprovação da Secção de Melhoramentos Urbanos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a qual se espera dentro de poucos dias, devendo as obras iniciar-se por todo o mês de Abril e estar concluídas em Outubro de 1942.

Numa das cláusulas do contrato, a Câmara exige que seja empregado nas obras, pelo menos 30 por cento de pessoal deste concelho.
(n.º 470, 30/3/1941)

ENTREGA DE NOVO BAIRO PISCATÓRIO À JUNTA CENTRAL DA CASA DOS PESCADORES

... Realizou-se no transacto domingo, a entrega oficial do novo Bairro Piscatório, construído nos terrenos da Marinha de Silvalde, junto ao antigo apeadeiro da Pedreira, pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, ao subsecretário de Estado das Corporações e Previdência que, por sua vez, o confiou à Junta Central da Casa dos Pescadores.

... A entrada do Bairro, que estava ornamentado com bandeiras e apetrechos de pesca, achavam-se postadas as duas corporações de Bombeiros de Espinho, o Grupo de Escutas n.º 17, direcções dos Sindicatos Nacionais com sede em Espinho, Bandas de Música, Rancho Regional da Aguda, deputações de pescadores de Matosinhos, Aguda, Afurada, crianças da creche dos pescadores, acompanhadas da sua directora, etc.

... O sr. eng.º Cancela de Abreu, depois de cortar simbolicamente com um pequeno machado, a corda que vedava a entrada do Bairro, dirigiu-se para uma mesa próxima e deu a palavra ao sr. eng.º Gomes da Silva para ler o auto de entrega do bairro ao sr. subsecretário de Estado das Corporações.

... Lamentamos ter de dizer que a organização da recepção deixou bastante a desejar, tendo-se cometido falhas imperdoáveis.

(n.º 719, 6/1/1946)

O MAIS ANTIGO CLUBE DE GOLFE DA PENÍNSULA

O Oporto Golf Club, fundado em 1890, deve ser a mais antiga organização de Golfe da Península e, como se sabe, situado ao sul da nossa Vila, nos baldios que se estendem desde o novo Bairro Piscatório até à Carreira do Tiro é, ainda hoje, um dos primeiros do País que possuem 18 buracos.

... A sede do Clube, denominada pela nossa gente «Casa dos Ingleses», foi muito tempo no prédio habitado pelo falecido notário Montenegro dos Santos, hoje no ângulo das ruas 14 e 33. Com a instalação do caminho de ferro e o desenvolvimento da vila para sul, deslocou-se para a sua actual localização e junto dele, o Clube construiu sede própria.

... Uma média de 12 pessoas se ocupam diariamente no arranjo do campo, onde também são empregadas algumas juntas de bois, na sua celindragem. Cada junta de bois ganha 75\$00.

... O Golfe, que a colónia britânica vem praticando há quase 59 anos em Espinho é um desporto magnífico que começa a despertar interesse entre nós e que pode vir a ser um grande factor do turismo local.

Merece, pois, ser acarinhado pelas autoridades locais e por todos os espinhenses.
(n.º 875, 1/1/1949)

A CRIAÇÃO DE UMA POLÍCIA VOLUNTÁRIA

... Dada a demora da instalação da PSP, a que alude o exmo. presidente da Câmara na nota oficiosa que este jornal publicou recentemente, é indispensável adoptar medidas de carácter transitório que protejam a população convenientemente e impeçam os atentados e abusos que diariamente se praticam contra os bens da comunidade e contra a moral pública.

... Em tal emergência, a providência que julgamos que se impunha às nossas autoridades administrati-

vas, seria a organização de uma polícia cívica voluntária, como corpo auxiliar da modesta força pública de que Espinho dispõe actualmente (1 cabo e 7 praças da GNR).
(n.º 950, 11/6/1950)

CORRESPONDÊNCIAS: GUETIM

Chegou o Inverno — chuva, frio, doenças, tristezas... e maus caminhos.

Guetim, que fornece o maior contingente de trabalhadores a Espinho, artífices de todas as classes, hortaliças, ovos, madeiras, etc., vê com desgosto a sua entrada de comunicação num estado lastimoso.

A exma. Câmara podia, com facilidade e reduzida despesa, mandar tapar aquele crivo de buracos com cascalho e terra que nela abunda.

Há alguns anos já que a exma. Câmara se esqueceu desta artéria de tantíssimo movimento para Espinho.

(n.º 1033, 15/1/1952)

SALÃO NOBRE DO CASINO

A empresa do Grande Casino de Espinho, num gesto que mereceu o aplauso de toda a gente, embora tendo de suportar as consequências de uma classificação injusta dos bailes e outros espectáculos que se realizem nos seus luxuosos salões, abre o seu majestoso Salão Nobre, de tão gratas e memoráveis recordações, na noite da próxima quinta-feira, para a realização de um baile que a Sociedade Elegante nortenha aguarda com grande ansiedade, embora muitas famílias passem pelo desgosto de não comparecerem, devido a não lhes ser permitida a entrada de filhos ou outros parentes que ainda não têm 18 anos.

(n.º 1270, 29/7/56)

PELA PISCINA

Gradualmente, vai aumentando a frequência deste grandioso estabelecimento de recreio, desporto e turismo, onde se reúne o escol da colónia balnear e da sociedade espinhense.

(n.º 1425, 19/7/1959)

INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO AERoclube

Mais uma jornada vitoriosa acaba de vencer o nóvel e prometedor Aeroclube da Costa Verde que, com grande brilho e solenidade, inaugurou na passada quinta-feira, as suas instalações de campo, constituídas por um amplo e elegante hangar de recolha de aviões, oficina e sala de operações de voo, que ocupam o mesmo espaço que ocupou o antigo campo de aviação de Espinho, junto à formosa lagoa de Paramos.

(n.º 1436, 4/10/1959)

O PROBLEMA HOTELEIRO DE ESPINHO

Parece-nos que depois da praia de banhos, se impõe o problema hoteleiro como o mais urgente, visto que a nossa capacidade hoteleira, em vez de aumentar como era lógico, tem diminuído, não por falta de clientela mas por outras circunstâncias. O Palácio-Hotel, cuja falta mais se faz sentir, encontra-se encerrado por motivos que são conhecidos do público e outro estabelecimento dos de maior capacidade de alojamento está condenado a não funcionar por carecer de obras dispendiosas que os actuais locatários não estão na disposição de as efectuar, por o imóvel não ser propriedade sua.

... A construção de hotéis em Espinho é, pois, uma necessidade. Sob o ponto de vista turístico é um negócio rendoso para quem o souber explorar sem demasiada ganância.

O que é preciso é que apareçam os capitalistas que se disponham a construí-los com a certeza que será bem compensado o capital que para isso empregarem, e o Estado, pelo SNI, não deixaria de concorrer com as facilidades necessárias, empenhado como está em desenvolver o turismo deste País.

(n.º 1501, 1/1/1961)

FESTAS DE VERÃO

Podemos hoje anunciar que, entre outras, estão projectadas as seguintes festas para a próxima época balnear: domingo, 2 de Julho, festejos a S. Pedro, na capela daquele santo; em Julho, em data a designar, grandiosa Marcha Luminosa, na qual figurarão vários carros alegóricos, ranchos populares, bandas de música, etc.; em Agosto e Setembro, haverá festivais no Parque João de Deus, em homenagem às colónias balneares da nossa praia, e várias diversões de carácter popular no mesmo parque e na praia; em data a designar: Rali Automóvel, Circuito Ciclista e possivelmente uma ginca de automóveis.

Em Setembro, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda, aos quais se imprimirá o máximo luzimento.

(n.º 1519, 7/5/1961)

AS OBRAS DE DEFESA DA PRAIA

Contra o que Espinho confiadamente esperava, as obras de defesa da nossa praia estão paralisadas, vai para dois anos, e não se vêem jeitos de recomeçarem. Após a vinda do sr. ministro das Obras Públicas à nossa terra, foram lançados alguns vagões de pedra sobre os alicerces dos esporões, sito ao norte da Piscina, não chegando, porém, este à linha de água, e nada mais se faz.

Desde logo se reconheceu que a obra era incompleta e insuficiente; mas, mais vale pouco do que nada. Se se tivesse realizado o que nós pedimos e que não era demasiado,

(Continua na página seguinte)

O MEU ANIVERSÁRIO!!!

Num belo dia de Primavera, ao fim da tarde, o Sol ainda alto aquecia o coração dos espinhenses, que esperavam ansiosos a minha vinda.

A alegria chegava ao alto das árvores, fronteiriças ao velho palácio, que me viu nascer, e onde as aves soltavam seus cânticos, em uníssono, para festejar este dia. E então, eu apareci.

Quem Sou?

Filho de um ilustre intelectual, homem bom, um amor de quem sou — o benjamim, o menino dos seus olhos.

Mãe, essa nunca tive!

Vim à luz do dia, graças à vontade inteligente do meu criador. Nasci num velho casarão, que ainda hoje existe ali para os lados da Rua 33. Assistiram-me o ruído das máquinas, em pleno labor, e a colaboração dos amigos presentes que, com espanto e alegria, logo viram o enorme potencial, de energia e capacidade, que possuía para o bom desempenho da missão para que fora criado.

Logo amei esta Vila, o que me levou, de imediato, a sair, para conhecê-la, e fazer-me conhecido.

Fui logo amado por todos, que me deram as boas vindas e ficaram contentes do meu saber. Aprendi mais, e mais, criei inúmeros amigos, tornei-me desejado e, até, indispensável, pelo meu potencial de conhecimentos.

Ao longo de todos estes anos, cresci, amei, e sou de todos os habitantes desta Cidade, querido como um benjamim.

Cresci, engrandeci-me, entrei em vossas casas, faço parte das vossas conversas, ganhei junto de vós um lugar, e fiquei.

Sou vosso! Sou de todos!

Por isso, vos saúdo, queridos amigos.

Hoje faço anos!

Desde esse dia saudoso,
Que sempre te amei, Espinho
(E aos seus queridos habitantes)
Por quem tenho o carinho,
De quem sou amoroso,
Nos meus serviços constantes.

É com franca alegria,
Que sempre tos quero prestar.
Para tua maior grandeza,
Para que seja, noite e dia,
A rainha e a princesa.
Das praias da beira-mar.

MANUEL NASCIMENTO

INFORMAMOS HÁ 48 LONGOS ANOS

(Continuação da página anterior)

ter-se-ia evitado que o mar mais uma vez destruísse o muro da Piscina e causasse outros estragos que a Câmara teve que reparar, além de ter subido até à beira da obra frontal, levando a areia e tornando quase impraticáveis os banhos na zona central da cidade.
(n.º 1549, 3/12/1961)

PONTE DE PARAMOS

Muito tem dado que falar e que escrever a tão pequenina e acanhada ponte de Paramos, por estar situada numa rodovia de intenso tráfego, quase à saída de uma série de curvas perigosas que fazem gala da sua presença incómoda e arrepiante.

Diversas vezes a «Defesa» apontou nas suas páginas, o insólito da sua existência, com pranchas de madeira a estabelecer a ligação entre as duas margens, até que um dia surgiu o «milagre» da sua substituição.

Congratularam-se todos os seus utentes obrigatórios, nomeadamente os moradores da populosa freguesia de Paramos, por verem que ia ser feita justiça a um dos seus mais caros anseios.

(n.º 1972, 17/1/1970)

MORREU BENJAMIM DIAS

... Ainda teve a alegria de ver realizada algumas das grandes aspirações locais e pena é que não possa ver tudo quanto desejava e que, sem sombra de dúvida, serão facto a curto prazo.

Esperam os que ficaram continuar a sua obra, para o que contam com o auxílio e compreensão dos amigos de Espinho, daqui ou de longe.

... Morreu o fundador, mas não morrerá o «Defesa de Espinho».

... Vamos continuar mas Benjamim Dias estará sempre presente, que a obra é dele e nele continuará e, se todos quisermos, assim será.
(n.º 2141, 14/4/1973)

25 DE ABRIL: MOÇÃO DA CÂMARA DO DR. BAIÃO NUNES DOS SANTOS

«A Câmara Municipal de Espinho, constituída por pessoas que nunca tiveram qualquer filiação partidária e que subiram os degraus do edifício municipal unicamente determinadas pelo propósito de servir Espinho, delibera por unanimidade: 1. Saudar calorosamente as Forças Armadas pelo movimento impar que realizaram e que ficou a assinalar um dos mais brilhantes feitos de toda a sua história; 2. Manifestar à Junta de Salvação Nacional o seu incondicional apoio à proclamação divulgada, fazendo votos pelo seu cumprimento, dentro do espírito que animou o Movimento Militar e inspirou a proclamação; 3. Dentro destes princípios, comunicar à JSN que os membros desta Câmara Municipal se comprometem a assegurar a continuidade da administração municipal enquanto o julgamento necessário».

(n.º 2196, 4/5/1975)

GRANDE COMÍCIO SOCIALISTA EM ESPINHO

O Partido Socialista efectuou no dia 9, no Pavilhão do Sporting de Espinho, o seu primeiro comício nesta cidade. Milhares de pessoas estiveram presentes na grande manifestação socialista, agitando bandeiras e gritando «slogans» como «socialismo, sim, ditadura, não»... «o PS está com o MFA», «queremos eleições», «PC escuta, o PS está em luta».

(n.º 2237, 15/2/1975)

SILVALDE: REUNIÃO DE MORADORES

Tendo como principal tema o problema calamitoso da habitação, têm-se sucedido as reuniões de homens de Silvalde interessados em remover dificuldades. Na próxima 4.ª feira, à noite, nova reunião se fará e, ao que nos foi informado, será para arrancar com uma comissão de moradores. Dirão alguns: já é tarde! Talvez, concordamos, mas ainda a tempo de dinamizar a resolução de muitos problemas desta terra, que está cheia deles e carecida de homens capazes de trabalhar com arrego para a sua resolução.

(n.º 2313, 6/8/1976)

AO ATAQUE!

É missão deste jornal, como o seu próprio nome indica, defender Espinho.

O inimigo — de Espinho, dos espinhenses —, é um facto, está a avançar.

O momento não é de contemporização, a situação não permite comodismos, a nossa actuação não pode ser de passividade.

... Somos «Defesa de Espinho». Existimos para servir e não para nos servirmos. E sabemos que quase sempre, a melhor maneira de defender é atacar.

Por isso, passamos ao ataque! Lutaremos com a força da nossa razão, com as armas da justiça e da verdade.

E venceremos!
(n.º 2461, 8/6/1979)

ESPINHO ACORDOU

... A vida é uma esperança que flui [tua no sonho.

O sonho é uma esperança que vive [mar.

Uma ideia poder ser uma certeza, [se tivermos a vontade [da certeza das ideias.

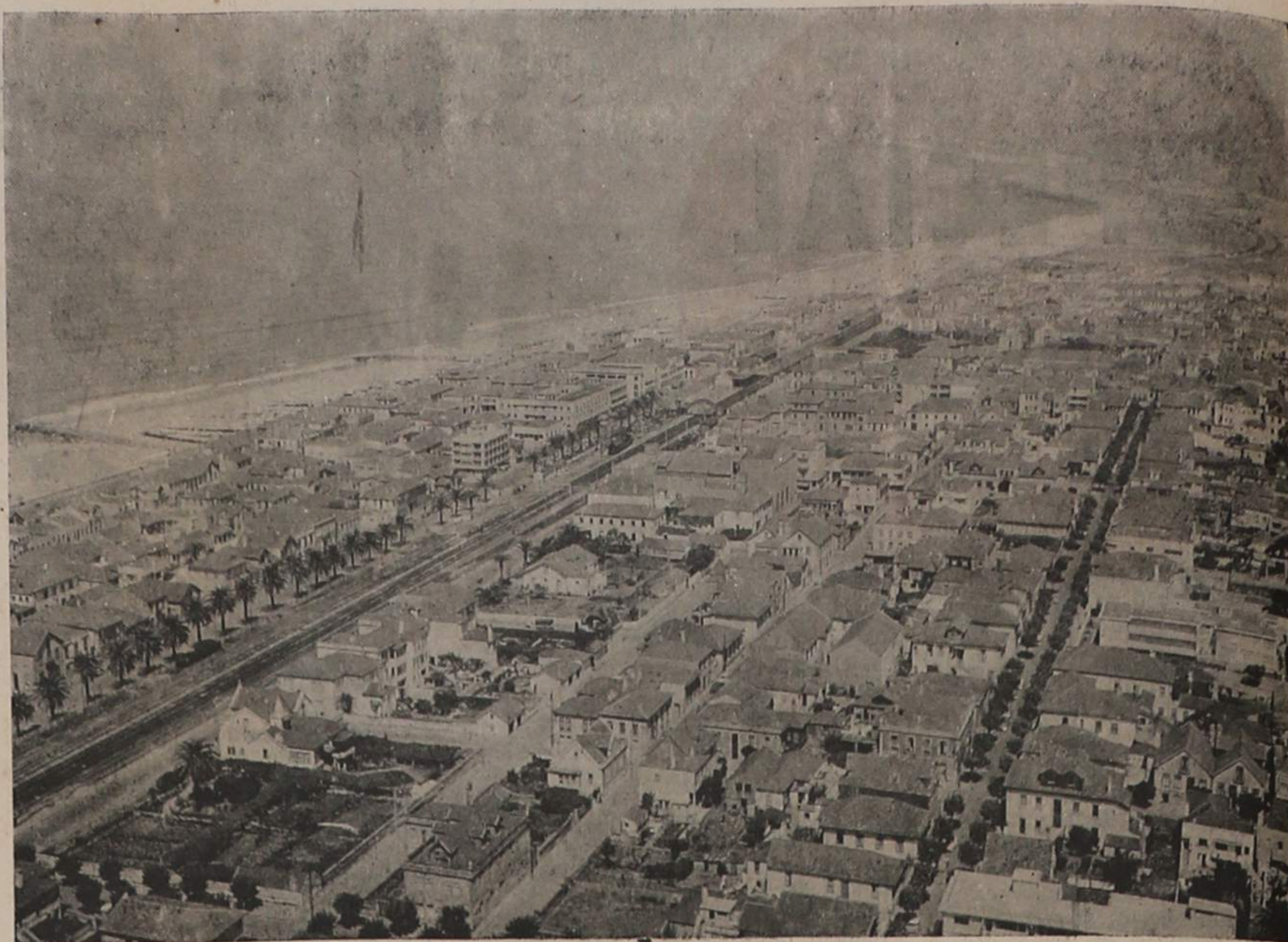
... Os barcos vão voltar a ser. Os vareiros vão voltar a ser.

Dormir sem sonhar é estar vivo sem [dormir. Sonhar sem viver [ver é desejar sem sentir.

Sentir é viver. Espinho vai viver.
(n.º 2490, 21/12/1979)

OBRAS DA PRAIA NO PRÓXIMO VERÃO

Responsáveis da Hidrotécnica Portuguesa estiveram em Espinho, na última sexta-feira, revelando que as obras da defesa e recuperação da praia começarão já no próximo Verão. Para esse fim, estão reservados no Orçamento Geral do Estado, cerca de 200 mil contos.
(n.º 2503, 21/3/1980)



COMO SE VIAM OS ANIVERSÁRIOS DO «DEFESA DE ESPINHO» EM 1942 (X ANIVERSÁRIO)

Nem toda a gente ajuza da dificuldade encontrada na confecção dum jornal, embora se trate dum hebdomadário como «Defesa de Espinho».

Não é à mesa dum café, no dia a dia das ocupações do jornalista de província, que pode construir-se uma dúzia de períodos dum determinado artigo que envolve capital responsabilidade, defendendo uma doutrina, apoiando iniciativas ou estimulando actividades.

(...) O nosso bairrismo e o nosso entusiasmo, contudo, incitamos para a luta dos interesses da localidade.

(...) Há 10 anos já — completam-se hoje precisamente — que esse caminho foi aberto esperançosamente traçado com firmeza, por felicidade percorrido, energicamente e com galhardia.

Dez anos representam muitas cegueiras, muitos desgostos e muitas surpresas desde que começámos a escrever o primeiro número do nosso jornal.

EM 1952 (XX ANIVERSÁRIO)

(...) Da convicção de que o mundo não se limita às grandes capitais, que já por si têm tantos problemas a resolver, resultou começar-se a olhar para a chamada província, tantas vezes esquecida pelos grandes meios. E, para pôr em equação e solucionar as suas incógnitas, surgiu, muito naturalmente, a Imprensa cem por cento amadora e bairrista apelidada de pequena Imprensa, da qual «Defesa de Espinho» é um modelo mas valioso representante.

Fez precisamente no dia 27 do corrente, 20 anos, que nasceu o nosso jornal.

Sobre a sensata e voluntariosa orientação de Benjamim da Costa Dias, seu ilustre director, outra finalidade não tem visado senão defender os interesses da nossa querida terra.

Desde a primeira hora, a despeito

de todas as contrariedades, de ordem moral e económica, tem agitado com verdadeiro desassombro e clareza, todos os problemas capitais de Espinho, procurando orientar no bom caminho os seus governantes e dirigidos.

EM 1962 (XXX ANIVERSÁRIO)

Contra a expectativa de toda a gente, inclusive da minha (Benjamim Dias), este modesto semanário que criei e ao qual dei o nome significativo de «Defesa de Espinho», completou 30 anos de circulação contínua e pontual, caso que julgo raro acontecer entre a Imprensa Regionalista. Com trinta e mais anos de existência deve haver bastantes jornais; mas muito poucos, não sei até quais sejam, terão alcançado 3 décadas ininterruptamente.

(...) Quando, há 30 anos, anunciei o propósito de de pôr o jornal na rua, sob a égide da adormecida Liga dos Interesses Gerais de Espinho, não me faltaram amigos. Alguns já experimentados nas lides da Imprensa, a procurar dissuadir-me do intento, com o louvável intuito de me pouparem a desgostos inevitáveis.

(...) Não obstante os conselhos dos amigos, de maus presságios, decidi ir para a frente. (...) Espinho precisava de um órgão que

pugnasse desassombadamente pelo seu progresso, (...) que fosse o verdadeiro intérprete dos bons espinhenses, (...) embora não contasse ir tão longe.

(...) Desejaria fazer mais e melhor. Desejaria editar um periódico mais brilhante.

EM 1972 (XL ANIVERSÁRIO)

Quatro longas décadas completam-se no próximo dia 27, sobre a data em que, pela primeira vez, foi publicado este hebdomadário, cujo fito é servir, estribado na sagrada e importante missão que cabe à Imprensa, com particular incidência, na circunstância, para a de índole regional, a terra onde nasceu.

(...) A efeméride não pode deixar, portanto, de ser assinalada com o relevo justificado e sé-lo-á, contudo, por razões plausíveis (...) com um programa comemorativo capaz de marcar, condignamente, o atingir das quatro décadas de vida ao serviço de Espinho, e para assinalar a todos os espinhenses que a «Defesa de Espinho» mantém o propósito da primeira obra, isto é, continuar na senda que trilhou até agora, em defesa e ao serviço desta formosa cidade-praia.

ESPINHENSES
AS FESTAS A S. PEDRO 1980
SÃO DE ESPINHO E PARA ESPINHO
AUXILIAR A COMISSÃO
É BEM SERVIR ESPINHO



Câmara Municipal de Espinho

Deliberações Diversas:

a) — Homenagem ao Excelentíssimo Senhor Benjamin da Costa Dias no quadragésimo aniversário da "Defesa de Espinho", de que é Director: — Pelo Senhor Presidente foi presente a seguinte

Proposta:

— Considerando que se comemora no ano corrente o quadragésimo aniversário da "Defesa de Espinho", de que é insigne director o Excelentíssimo Senhor Benjamin da Costa Dias;

— Considerando que durante a longa vida do jornal, à qual dedicou todo o vigor e dedicação do seu indefectível bairrismo, foi sempre um estrénuo defensor dos interesses de Espinho, dando lata contribuição, pelo fulgor da sua inteligência e pela colaboração de que sempre se soube rodear, a que muitos dos problemas da nossa terra tivessem solução adequada;

— Considerando que os homens valem sobretudo pela vivência dos anseios da comunidade em que se integram e pelos quais lutam, por vezes até com incompreensão, mas sempre com persistência e acendrado amor à terra a que se devotaram pelo coração;

— Considerando que o Excelentíssimo Senhor Benjamin da Costa Dias deixa, assim, obra imperecível na vida do nosso concelho;

— Considerando que é chegado o momento de lhe ser prestada a pública homenagem a que tem jus, e que só através da Câmara Municipal, como entidade mais representativa, poderá ser dada a devida projecção e manifestado o agradecimento devidos as suas altas qualidades de jornalista e espinhense;

Proponho:

— Que se exare na acta desta reunião um voto de louvor e reconhecimento e que publicamente lhe seja entregue o teor desta deliberação.

— A Câmara deliberou aprovar por unanimidade e aclamação a proposta do Senhor Presidente.

— Em reunião ordinária da Câmara Municipal de Espinho de 21 de Junho de 1972.

O Presidente da Câmara

Manoel António Nunes

UMA RUA COM O NOME DE BENJAMIM DA COSTA DIAS

Benjamin Dias fundou e dirigiu este jornal durante quatro décadas, até à sua morte. Morte que lhe bateria à porta em 7 de Abril de 1973, quando contava quase 84 anos de idade.

Mas ficou o «Defesa de Espinho».

Ficou a saudade de toda uma vida dedicada à terra.

— X —

Benjamin da Costa Dias nasceu em 17 de Maio de 1889 no Entroncamento, filho de pai espinhense que, por motivos profissionais, foi obrigado a ir viver para aquela localidade ribatejana.

Vindo para a então vila-praia ainda moço, desde logo mostrou o amor à terra que, no fundo, era a sua, fundando o Grupo Recreativo «Alegre Mocidade» que mais tarde se denominaria «Espinho Club».

No Brasil, para onde emigrou posteriormente, fundou também agremiações portuguesas. Tendo regressado de férias, o seu apego a Espinho não o deixou voltar ao país-irmão, atirando-o antes para o seio de numerosas organizações da terra.

Dir-se-ia que servir Espinho estava no seu sangue.

Por isso, não parou e, a 27 de Março de 1932, dá à estampa o primeiro número do «Defesa de Espinho», jornal que manteria de pé, praticamente sozinho, durante anos.

— X —

Benjamin Dias morreu há quase 7 anos mas o «Defesa de Espinho» continua de pé.

São já 2 504 números. Duas mil quinhentas e quatro semanas de informação regional.

Quarenta e oito anos depois do parto, o «Defesa de Espinho» continua a ser o único e verdadeiro defensor de Espinho.

Como Benjamin Dias queria.

Neste momento, a realidade que somos é a melhor homenagem que lhe podemos prestar.

Como outros lhe prestaram (gravura).

Mas — temos de o dizer — também o actual poder local está em dívida para com Benjamin Dias.

Neste quase meio século de jornal, nascido da vontade de um homem que sempre pugnou pelo progresso de Espinho, uma rua com o seu nome é a mínima prova de gratidão que os autarcas do momento lhe podem — devem — prestar.

Todos espinhenses concordarão que é de inteira justiça.

Domingo, 27 de Março de 1932

DEFESA DE ESPINHO

ANO I

Hebdomadário regionalista

N.º 1

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 82—Espinho
COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMMERCIAL—R. Concelção, 35—Telf. 1004—Porto

O NOSSO PROGRAMA

E' velha praxe, quando um jornal novo aparece, dar aos seus leitores conhecimento do seu programa, dos fins que tem em vista defendendo os seus credos políticos ou definindo em síntese a orientação que animou e deu vulto à sua fundação.

Nós não fugimos à velha praxe, que constituindo um estafado logar comum não deixa de ser quasi sempre oportuna e muitas vezes necessária. No nosso caso essa velha praxe é oportuna, necessária, e mais ainda. E' indispensável.

As terras de provincia, mesmo aquelas que se ufamam duma emancipação segura, não podem dispensar nunca a ajuda de todas as boas vontades que aneiam pelo seu engrandecimento contínuo e pela sua prosperidade.

Espinho está logicamente dentro desta doutrina. Ajudar o seu progresso, pugnar pelos seus mais legítimos e sagrados interesses, é dever de todos nós.

A obra que está feita merece ser amparada por todos, e cada um, na medida das suas forças, tem a obrigação moral de fazer alguma coisa

mais em seu beneficio, prestando assim a homenagem devida áqueles que, desde a fundação do Concelho de Espinho até aos nossos dias, se esforçaram pelo seu engrandecimento.

Não nos interessam luctas nem questões pessoais de qualquer espécie. As opiniões que não estiverem connosco estarão contra nós. E' o nosso desejo fazer o mais e o melhor que possamos e saibamos.

Todos aqueles que fizerem melhor que nós, conseguindo o que o nosso esforço não puder ou não souber conseguir, terão a nossa adesão e o nosso aplauso sincero, e franco.

Todos aqueles que, por ideias retrógradas, por maldade ou por estupidez, ou ainda por mesquinhas e miseráveis recompensas forem contra Espinho contra o seu progresso, contra o seu engrandecimento material e moral, terão em nós um inimigo, pronto a combater pela sua dama até ao ultimo alento.

Dos fracos e dos inúteis não reza a historia...

Eis o nosso simples, o nosso grande programa.

Beneméritos de Espinho



Dr. Antonio Augusto de Castro Soares

«Defesa de Espinho» honra o seu primeiro numero com a fotografia do illustre e venerando presidente das Assembleias Gerais da L. I. G. E.

Não só porque se trata da primeira figura da nossa agremiação, mas também porque S. Ex.º—que foi um dos beneméritos fundadores do nosso concelho e o seu primeiro presidente—tem prestado relevantes serviços a Espinho a cujos destinos, por várias vezes, presidiu, com notável acerto, impondo-se por isso á gratidão de todos os espinhenses verdadeiramente amantes da sua terra.

A redacção da «Defesa de Espinho» sente-se feliz em poder testemunhar ao Ex.º Sr. dr. Castro Soares as suas homenagens bem sinceras, fazendo votos porque S. Ex.º possa ainda por muitos anos continuar a imprimir ás nossas Assembleias e reuniões magnas o brilho e elevação que S. Ex.º tão bem sabe imprimir-lhes.

As nossas homenagens vão também neste momento para a memória saudosa de quatro grandes figuras desta terra a quem Espinho deveu igualmente importantes serviços e que por isso, apesar de terem desaparecido do número dos vivos, continuam a viver na memória e no coração de todos os bairristas espinhenses. São elas: dr. José Salvador, dr. Manuel Pinto Coelho, dr. Manuel Laranjeira e Augusto Gomes.

—Aprez-nos ainda saudar o illustre almirante sr. Jaime Afreixo, outro benemérito do nosso concelho, a quem se deve o seu alargamento, quando da feliz passagem de S. Ex.º pelo ministério do Interior, pelo que o povo de Espinho lhe está muito grato.

Associação Comercial e Industrial

Na sede desta Associação tem reunido os membros das diversas classes de negócios, para escolherem os seus delegados para efeito da fixação do montante das transacções para 1932-33.

Amanhã, 28, reúnem as restantes classes que ainda não escolheram delegado e bem assim os negociantes (sócios) das freguezias de Anta, Guetim, Paramos e Silvalde.

Viagem presidencial

Na sua recente passagem para a cidade do Porto tiveram S. Ex.º os sr. Presidentes da Republica e do Ministerio e ministros do Interior, Comercio e Marinha, uma calorosa manifestação, nesta vila, sendo os illustres viajantes cumprimentados pelo digno Governador Civil do distrito, Camara Municipal autoridades judiciais e representantes das diversas corporações locais

Reconhecimento

A «DEFESA DE ESPINHO» condecora o seu reconhecimento aos Ex.ºs Srs. Coronel Lopes Matos, Dr. Mario Paes de Souza e Dr. João Antunes Guimarães, respectivamente, illustres ministros da Guerra, do Interior e do Comercio e ao sr. Dr. Gonçalves da Silveira, digno Governador Civil do Distrito, pelas deferencias que se dignaram dispensar ao nosso jornal e á nossa agremiação local.

Campo de Aviação

A recente viagem do sr. Presidente da Republica, ao Porto, proporcionou ao nosso Campo de Aviação, por mais uma vez á prova as suas magnificas condições naturais, pois dele aterraram e chegaram a juntar-se mais de doze aparelhos das diversas unidades do nosso exercito.

E' uma das mais felizes iniciativas da actual Comissão Administrativa da Camara Municipal do nosso concelho, auxiliada por uma Comissáo a quem não regateamos louvores pela obra já feita.

—Vem a propósito lembrar que a ideia de se reclamar o estabelecimento de um Campo de Aviação em Espinho pertence ao distinto aviador sr. Dias Leite e vem dos tempos da Comissáo de Propaganda e Festas de Espinho que se constituiu em 1925, sob os auspícios da Associação Commercial e Industrial, a qual conseguiu que nos terrenos junto da Carreira de Tiro possassem, pela primeira vez, dois aviões sob o comando do malogrado capitão Castro e Silva.

Fracassada a tentativa do aeródromo nos terrenos de Silvalde, por diversos obstáculos que surgiram, ao cabo de alguns anos, a actual Comissáo Municipal Admi-

nistrativa descobriu nos baldios de Paramos o magnifico campo já hoje conhecido de quasi todos os nossos aviadores, os quais não se caçam de exaltar as suas excelentes condições naturais que permitem, com relativamente pequeno dispendio, fazer dele um dos melhores, senão o melhor, aeródromo do país.

Lamentável é que alguns elementos da cidade do Porto, por espirito de exagerado bairrismo, contrariem a ideia de se transformar o campo mixto de Espinho, no reclamado e necessário aeródromo do Norte de Portugal, o que impedirá, talvez por muito tempo, a realização dessa justa aspiração de todos os nortenhos e principalmente dos aviadores naturais do Norte.

Nada falta ao aeródromo de Espinho para tal adaptação. Facilidades de acesso, de comunicações, socorros, e todas as comodidades nesta vila, a três quartos de hora do Porto, em caminho de ferro, e a vinte minutos da mesma cidade em automóvel. Falta-lhe apenas a boa-vontade dos portuenses que devem olhar para Espinho com mais interesse e simpatia.

PÁSCOA

Repicam os sinos em aléluias de Fé, inundando de música os carrilhões das catedrais e reboando acordes em ondas magestosas pelas sonolencias dos montes.

Desabrocham flores de tintas garridas e surgem mais belas as violetas humildes, fazendo realçar a sua magnificencia em perfumes suaves, como até ai não eram conhecidos.

E' a Páscoa que surge, envolta na mortalha que se fez luz viva e acariciadora, abraçada ao lenho que dominou toda a Humanidade.

E o bronze vai soltando o seu trinado festivo em desafio com os gorgoros mais doces dos pássaros, que em chilreadas sem par se associam ás demonstrações do dia.

Já ficou em cinzas fumegantes o judas de papel que o povo imolou com gritos de sarcasmo, num arremêdo do traidor biblico, que na fogueira e no esparto encontrou o fim do seu miserável destino.

São mais belas as flores que foram trocadas uma semana antes com o carinho que só o amor em presta, ou a esperança acalenta, o que se transformaram, á semelhança embora diferente, das bodas de Canaam, nessas amendoadas que embelezam as montras, e que fazem a alegria de quem as recebe.

Pá coal... aléluia!... os corações não occultam o seu contentamento por este tempo tão festivo, quer tenham a iluminá-los o facho

da crença, ou se deixem levar pelo positivismo do século.

Poucas vezes a humanidade se encontra assim irmanada.

Um fluxo de magnetismo desconhecido atrai todos os homens para um círculo imenso, numa ceimbanha perfeita de concórdia, para um amplexo fraterno de alegria infinita. Poderá haver uma tonalidade discordante; ela será tão pequena, que a imensidade do amor suplantar ásses vivos de réprobo.

Daqui soltamos o exemplo dessa maravilhosa unidade, enviando a todos os nossos leitores, sem distincção de credos, a todos os nossos colaboradores e anunciantes, o modesto mas sincero cartão de—
Boas Festas!

Registando

O acolhimento lisongeiro que o nosso jornal encontrou nas classes commercial e industrial, desvaucendo-nos, veio acabar de convencernos da necessidade que existia da publicação de um jornal da natureza do nosso, e ao mesmo tempo do espirito progressivo que anima os componentes das classes economicas desta terra.

A «Defesa de Espinho» vem á luz da publicidade, não para insultar nem ofender quem quer que seja, mas para defender sinceramente os verdadeiros interesses de Espinho. E o comercio e a industria podem contar com as ocellunas deste jornal para todos os casos de razão e de justiça.



Benjamin da Costa Dias, fundador e director do «Defesa de Espinho» durante 31 anos

OS DIRECTORES DO «DEFESA DE ESPINHO»

- Benjamin da Costa Dias
- Amadeu Moraes
- Joaquim Moreira da Costa
- António Gaió
- António Santos
- Amadeu Moraes
- Manuel António
- Amadeu Moraes
- Carlos Sárria
- Azevedo Brandão
- José Fonseca
- Fernando Barradas

«DEFESA DE ESPINHO»

— POSTOS DE VENDA

ESPINHO — Tabacaria de «O Nosso Café» (Rua 8); Quiosque Subterrâneo (Túnel do Caminho de Ferro); Quiosque do Mercado e Salão Azul (Rua 23); Café Moderno (Rua 19) e Café Trovador (Avenida 24).

ANTA — Café Miguel (Br. Violas); Restaurante Mirone (Estrada da Idanha); Café Central dos Altos Céus (Es-mojães).

GUETIM — Casa Verde (Rua dos Combatentes).

PARAMOS — Café Emigrante; Casa Peralta; Café Cutêlo.

SILVALDE — Café Ferro (Estrada de Santiago).

PRAIA DA GRANJA — Quiosque da Estação.

NOGUEIRA DA REGEDOURA — Café Moderno.

ESMORIZ — Supermercado (junto á «Shell»); Café Pacifico.

osnofa

RUA VINTE E TRÊS, 228—ESPINHO
AV. DA BOAVISTA, 822—PORTO

PROJECTA E EXECUTA DECORAÇÃO COMERCIAL E/OU DECORAÇÃO DOMÉSTICA

O PRESTÍGIO DA FUNÇÃO MILITAR

Por CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

Conhecem-se países onde por virtude de diversas circunstâncias as forças armadas têm usufruído, pelo todo ou por algum dos seus ramos, de uma situação distinta e ímpar no seio da nação; e nem sempre tal situação resultou duma supremacia na partilha do poder com outras forças, nem tão-pouco implicou a atribuição de privilégios de ordem política ou económica. Com efeito, essa situação de destaque verificou-se no domínio psicológico, pois resultou do processo evolutivo da mentalidade de um povo que, por natural instinto de defesa ou segurança, se acomodou a contemplar determinada instituição militar com sentimentos de particular apreço, admiração e louvor.

Para ilustrar quanto se afirma, talvez não seja descabido referir o lugar especial, no respeito e carinho da nação, que tiveram a marinha de guerra e a força aérea na Inglaterra, o exército e a arma submarina na Alemanha e as forças armadas em geral no Japão; nestes países a própria prestação de serviço militar era tida por honrosa pelos jovens.

Mas já não seria correcto afirmar que no nosso País se tenha desenvolvido em torno das instituições militares qualquer ambiente privilegiado, mesmo no domínio psicológico; daí o apuramento para o serviço militar ser geralmente considerado uma maldição ou um azar e não há dúvida que somos de índole pacífica, avessos a militarismos e raras vezes as circunstâncias determinaram posições privilegiadas para as forças armadas nacionais; em verdade, não pode ser considerada como tal a possibilidade ou capacidade que elas têm tido de intervir frequentemente e quase sempre abusivamente na vida política do País.

É certo que a intervenção dos militares teve origem na degradação cívica e política iniciada em princípios do século XIX e persistentemente mantida ao longo de cem anos, findos os quais, e talvez por não haver mal que nunca acabe, se entrou numa pausa de meio século de regeneração, abruptamente interrompida em 1974, talvez para confirmar que também não há bem que sempre dure, regressando-se depois a um rega-bofe político mais prejudicial e destruidor que o anterior.

Os crónicos responsáveis pela degradação da vida cívica e política nacional, tendo em mira o triunfo de suas ambições pessoais e a imposição de pontos de vista quase sempre ligados a interesses estrangeiros, raramente buscaram o apoio da vontade popular, mas frequentemente conseguiram o apoio das armas; estando estas nas mãos dos militares, é óbvio que os maiores das facções políticas procuraram arregimentar nos seus grupos partidários os chefes militares mais ambiciosos, e não poucas vezes aconteceu que estes, esquecidos da isenção a ser mantida pelas Forças Armadas que diziam servir, serviram-se delas para se fazerem chefes de facções políticas ou até chegaram a tomar o lugar dos dirigentes civis.

De ordinário, as paixões políticas corrompem quantos por elas se deixam tomar e os militares não fazem excepção, salvo se regressarem aos quartéis logo que terminada a intervenção armada; de contrário, os militares passam a joguetes dos tartufos, sofrem a erosão cívica e moral dos concluíos e intrigas partidárias, e em breve tornam-se maus profissionais das armas sem contudo passarem de péssimos politiquieiros.

Não haveria inconveniente que

assim acontecesse em relação aos militares que, errando a vocação, enveredaram em definitivo pelas actividades políticas; mas seria indispensável que lhes fosse dada baixa do serviço ou que fossem afastados das fileiras, sem o que tais indivíduos tornam-se particularmente nocivos para as instituições militares, onde actuam como agentes de perturbação, descrédito e indisciplina, com influência manifestamente negativa do bom nome e consideração que as Forças Armadas devem gozar.

A propósito daquela corrupção

ou envilecimento, lembro-me de ter ouvido em 1975 a um oficial da abrilada, apontando para a imagem dum obeso conselheiro em plena parlamentice na TV, exclamar entre desolado e atónico: «Ora vejam lá! Sempre gostaria de saber onde foi aquela besta, que era o tipo mais burro do curso, arranjar sabedoria para alanzoar sobre política!»

Depois que um revolucionário abrilesco teve a fraqueza de revelar de modo tão categórico e elucidativo a capacidade política e militar de um camarada luminar da revolução craveira, não pode

haver «espanto» que em face de tal certificado o ilustre secretário-geral da ONU tenha reclamado os préstimos científicos de outra conselheiral figura, aliás caracterizada por notável versatilidade que tem sido muito elogiada nas publicações de especialidade.

Todavia é de desejar que as instituições militares recuperem o nível de consideração e respeito que já gozaram, mas para tanto é preciso que elas sejam expurgadas dos elementos que as deslustram e cujas condutas não concorrem para carrilar a confiança e o apreço da Nação.

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
MÉDICO

DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO

Consultas: segundas, quartas
e sextas-feiras da parte de
tarde.

Consultório: Rua 31 n.º 321
ESPINHO

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

Sessão pública no dia 28 de Março de 1980.

António Catarino de Araújo, Presidente da Assembleia de Freguesia.

Torna público que no dia 28 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, da Câmara Municipal de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º) Discussão e aprovação do relatório de contas referente ao ano de 1979.
- 2.º) Apresentação de alteração ao orçamento de 1980, já aprovado e elaborado com base no subsídio concedido pela Câmara.

Espinho, 18 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa,
António Catarino de Araújo



JOTEX

A MALHA DE SEMPRE



DESSPORTOS



I DIVISÃO NACIONAL

INSPIRAÇÃO DE GASPAR, EVITOU O PIOR!

VARZIM, 0 - ESPINHO, 0

Jogo: Estádio do Varzim.
Tempo: Tarde fria com sol em aberto.

Assistência: 10 000 pessoas.
Árbitro: Alfredo Basílio (Lisboa).

Disciplina: Cartões amarelos a João Carlos (aos 44 m.) e a Canavarro (aos 55 m.).

VARZIM — Jesus; Vitoriano, Guedes, Albino e Cacheira; André, Pinto e Brandão; Horácio (Torres aos 63 m.), Palhares e João.

Treinador: António Teixeira.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Vilaça; João Carlos, Vítor, Vítor Pereira e Sobral; Mória e Canavarro.

Treinador: Manuel José.
Não jogaram no SCE: João Luís, Rúben e Mané.

Foram utilizados: Raul no lugar de Vítor Pereira aos 67 minutos, e a um minuto do final Reis entrou a substituir Mória.

Ao intervalo: 0-0.

Quando menos se esperava, o Sporting de Espinho arrancou na cidade poveira um empate, que lhe garantiu a continuidade do 7.º lugar, firme de pedra e cal, e que nos dá a impressão, que os espinhenses poderão quedar-se por essa magnífica posição.

Pois o nulo obtido na Póvoa, é sem dúvida um resultado preciosíssimo, por diversos factores:

— Primeiro porque os «tigres» desde 20 de Janeiro, que não pontuavam fora do seu terreno. O último ponto conquistado fora, tinha sido contra o Beira-Mar no referido dia. Segundo porque se perdessem na Póvoa, seriam ultrapassados na tabela classificativa; os poveiros de 18 passariam a somar 20 pontos e os espinhenses continuariam com 19, mas em igualdade com o Sp. de Braga.

Por último, porque foi talvez o passo mais decisivo para a permanência na divisão maior. Com efeito depois desta jornada, o SCE rectberá respectivamente as equipas do Boavista e do Marítimo.

Com os boavisteiros a tarefa vai ser arduosa, porque os pupilos de Mário Lino precisam de vencer, para ultrapassarem o Belenenses

(que se desloca à Luz) na luta pelo 4.º lugar.

Pois um empate será o resultado na melhor das hipóteses contra os axadrezados, mas para eles vencerem a turma espinhense, terá que se aplicar a fundo, e no fundo até o piso do jogo não lhes é propício. Depois teremos cá o Marítimo do Funchal. Será um jogo importante para o SCE, talvez mais do que o anterior. Se vencerem este encontro e consoante um resultado nulo com o Boavista, os espinhenses alcançaram 23 pontos, que serão finalmente o avá da permanência.

Depois e muito depois, ainda virão cá o Portimonense e o Vit. de Setúbal. Fora, os jogos considerados do campeonato do SCE, serão a deslocação a Braga e a Vila do Conde.

Pois estão cá quatro encontros em que poderão arrecadar ainda mais pontos. Exceptuam-se a ida a Lisboa (Benfica) e a visita do F. C. do Porto, considerados a partida como nítidos favoritos dos referidos jogos contra o SCE.

— X —

Sobre o encontro da Póvoa, os espinhenses poderiam ter inaugurado o marcador à passagem da meia-hora, por intermédio de Canavarro.

O 2-0 foi também infelizmente desperdiçado por Vítor, e passados apenas dois minutos.

No entanto, na segunda parte, os varzinistas vieram para o ataque, e fizeram-no de qualquer maneira.

Uma constante da segunda metade do jogo, foi a pressão exercida sobre a baliza espinhense, onde Gaspar foi um «senhor» guarda-redes.

Gaspar foi mesmo o culpado do empate.

Teve intervenções arrojadas, e de verdadeira categoria, a que não nos tem habituado à meses.

Depois dele toda a defesa, se portou à altura de sustentar o ímpeto e o ferror dos atacantes locais, ávidos à procura do tento da vitória.

Sem dúvida, que este empate vem muito justamente compensar a derrota à quinze dias no Avenida, contra os «leões».

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sporting	22	18	2	2	49	15	38
F. C. Porto	22	17	4	1	44	6	38
Benfica	22	15	4	3	58	12	34
Belenenses	22	11	6	5	26	20	28
Boavista	22	11	5	6	37	24	27
V. Guimarães	22	8	8	6	29	28	24
SP. ESPINHO	22	7	6	9	18	32	20
Varzim	22	6	7	9	23	30	19
Sp. de Braga	22	7	5	10	23	27	19
Marítimo	21	6	5	10	15	30	17
V. de Setúbal	22	6	5	11	22	30	17
Portimonense	22	6	5	11	21	39	17
U. de Leiria	22	5	6	11	23	32	16
Beira Mar	22	4	6	12	17	35	14
Estoril	22	2	10	10	11	27	14
Rio Ave	21	3	2	16	15	44	8



Gaspar, neutraliza uma avançada dos locais

MELHORES MARCADORES

Vejamos como está ordenada a lista dos melhores marcadores, ao cabo da 22.ª jornada:

Nené (Benfica)	21
Jordão (Sporting)	20
Gomes (F. C. Porto)	17
Reinaldo (Benfica)	15
Manoel (Sporting)	12
Mundinho (V. Guimarães)	12
Júlio (Boavista)	8
Folha (Boavista)	8
Chico Gordo (Braga)	8
Vítor Baptista (Boavista)	8
Mória (Espinho)	4
João Carlos (Espinho)	3
Reis (Espinho)	3
Canavarro (Espinho)	3
Sobral (Espinho)	1
Belinha (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1
Coelho (Espinho)	1

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 33

5-6 DE ABRIL DE 1980

Valência-Bilbau	1
R. Valhecano-Los Palmas	1
Barcelona-A. Madrid	1
Almeria-Sevilha	1
Saragoça-Málaga	1
Real Madrid-Gijon	1
Salamanca-Hércules	1
Juventus-Avelino	1
Lázio-Bolonha	1
Udinese-Milan	2
Ascoli-Perúgia	2
Fiorentina-Roma	2
Catanzaro-Torino	1

COMO O SPORTING ACADÉMICO SEM DIRECÇÃO

O Clube Académico de Espinho parece ter-se encaminhado para uma situação semelhante à do Sporting de Espinho, em termos directivos. Isto, porque na última Assembleia Geral do clube não deu entrada na mesa qualquer lista para nova Direcção nem nenhum dos cerca de trinta sócios presentes se mostrou disposto a assumir o cargo. Assim, foi formada uma comissão presidente, comissão que apresentará hoje à noite, em nova Assembleia Geral, os resultados das suas diligências.

O Relatório e Contas da gestão de 1979, apreciado na mesma AG, foi aprovado.



CAFÉ

SICAL

o tal do gostinho especial!

E O FÁCIL SE FAZ DIFÍCIL SP. ESPINHO AINDA SEM DIRECÇÃO!

A última reunião entre o Conselho Geral e os directores em exercício do Sporting de Espinho saldou-se em mais um fracasso, deixando antever que, afinal, o problema se está a tornar verdadeiramente bicudo, muito embora a gestão do clube esteja assegurada temporariamente pela Direcção demissionária, da presidência do industrial António Matos.

Recorde-se que em anterior reunião, fora formada uma comissão encarregada de sondar os sócios mais capazes de exercer funções de chefia e, no seguimento dessa acção, persuadi-los a dirigir o clube.

Como até agora os seus esforços tivessem sido infrutíferos, o último C.G. decidiu aumentar o número de elementos daquela comissão, aguardando o resultado de novas tentativas.

PARA QUANDO O ESTÁDIO?

Se bem que em termos de locação o velho «Avenida» ainda vá

acomodando, melhor ou pior, os assistentes que ali ocorrem, o mesmo não se pode dizer do piso pelado, impróprio para a disputa do «Nacional» primodivisionário. Sabe-se, por outro lado, que a manter-se no escalão maior do nosso Futebol, o Sp. de Espinho teria de proceder ao arrelvamento do seu campo de jogos o que criaria dois tipos de problemas à colectividade: primeiramente, levantava-se a questão financeira, dado que tal obra representa um considerável investimento, inviável no condenado «Avenida»; depois, torna-se impossível conservar a relva em bom estado, efectuando sobre ela todos os jogos e treinos de todas as categorias — dos iniciados aos Seniores.

Foi tendo em conta esta situação de entre a espada e a parede, que os corpos gerentes do Sp. Espinho e a Comissão Promotora do Estádio Municipal se reuniram recentemente com a Edilidade local, manifestando as suas preocupações.

A Câmara informou a delegação do Sporting que a construção de um Complexo Desportivo se torna, para já, impossível, mas que se está numa fase avançada do estudo do Estádio Municipal, obra para a qual se teriam escolhido definitivamente terrenos de Silvalde.

Os autarcas informaram ainda que se poderá avançar em breve com a primeira fase da obra: os trabalhos de terraplenagem.

ATLETISMO

NO «DIA DOS VELOCISTAS»

LEITÃO

FOI O MAIS RÁPIDO!

Disputou-se mais uma jornada organizada pela Associação de Atletismo do Porto, que teve por palco a pista do Estádio das Antas. Desta feita, foi a vez dos especialistas de velocidade, que, conjuntamente com outros meio-fundistas, participaram na jornada denominada «Dia dos Velocistas».

Assim, na prova dos 1000 metros, dois espinhenses estiveram em plano de destaque. O primeiro, já bastante conhecido, António Leitão, venceu o quilómetro no bom tempo de 2 m. 31,5 s.; logo atrás dele e na 3.ª posição, quedou-se o outro «tigre», Fernando Couto, demorando mais três segundos no mesmo percurso.

António Leitão dominou de princípio até ao final e venceu o seu «antigo» rival, Carlos Pereira, do Núcleo de Araújo, embora este tenha dado luta cerrada ao «tigre» e alcançando o segundo posto, apenas gastando mais 1,3 segundos.

RESULTADOS

1000 METROS

- 1.º — António Leitão (Espinho) 2 m., 31,5 s.
- 2.º — Carlos Pereira (ANA) 2 m., 32,8 s.
- 3.º — Fernando Couto (Espinho) 2 m., 34,5 s.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

No próximo dia 10 de Abril, às 10 horas, à porta deste Tribunal da Comarca de Espinho, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 2.ª praça, por metade do valor atribuído no auto de penhora, de UM FOTOCOPIADOR 3M, Modelo 2 (séc. II), penhorado nos autos de Execução de Sentença que Agostinho Monteiro & C.ª, Lda., com sede na Rua de Santa Catarina n.º 677, da cidade do Porto, move a Rodrigues & Ferreira, Lda., com sede na rua 62, n.º 73, desta cidade e que corre seus termos pela 2.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca do Porto.

É depositário do bem a vender, Américo Rodrigues da Silva, casado, gerente comercial, residente na Av. 24, n.º 249, 4, também desta cidade.

Espinho, 19 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto,

a) António Augusto da Conceição Portela

VOLEIBOL

Nacionais da I Divisão — Femininas

DESLOCAÇÃO A LISBOA DAS MENINAS DO S. C. ESPINHO FOI NEGATIVA

5.ª JORNADA

Leixões-N. Ginástica	3-0
Sp. Braga-CDUL	3-2
Atlético-ESPINHO	3-1
D. Amélia-CDUP	3-1

6.ª JORNADA

Leixões-CDUL	3-0
Sp. Braga-N. Ginástica	3-0
Atlético-CDUP	0-3
D. Amélia-ESPINHO	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	S.	P.	
Leixões	6	6	0	18	4	12
D. Amélia	6	5	1	16	6	11
CDUP	6	4	2	18	4	10
Atlético	6	4	2	13	9	10
Sp. de Braga	6	3	3	10	13	9
SP ESPINHO	6	2	0	—	8	—
CDUL	6	0	6	6	18	6
N. Ginástica	6	0	6	18	6	6

I/II DIVISÃO

MAÇCULINOS

ESPINHENSES LIVRES DA DESCIDA DE DIVISÃO!

ESPINHO-Ac. de Coimbra ... 3-2

II DIVISÃO

Gondomar-AC, ESPINHO 3-1

NACIONAL JUVENIS

NORTE

ESPINHO-Gin. de Lamego ... 3-0

NACIONAL INICIADOS

NORTE

ESPINHO-Godim (Régua) ... V. F. C.

HÓQUEI EM CAMPO

TAÇA DE PORTUGAL

A.A.E. VENCEU E ELIMINOU O VIGOROSA NO SEU PRÓPRIO TERRENO!

Jogando no Porto contra a equipa do Vigorosa (concorrente ao Regional da II Divisão), a turma da Associação Académica de Espinho venceu e convenceu, no jogo da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal — Zona Norte, passando assim à próxima fase desta competição.

— X —

A. A. E. — Magano II; Dias, Zé Carlos, Óscar I e Vieira; Óscar I, Catarino e Adérito; Manuel António, Rocha e Magano I.

Substituições: José Milheiro no lugar de Catarino.

Ao intervalo: 0-1.

No final: 1-2.

Marcadores: Rocha marcou os dois golos de «penalti».

A turma academista dominou o encontro e ainda teve um golo de belo efeito por intermédio de Rocha, que viria a ser inaproveitavelmente anulado pelo juiz da partida.

RESULTADOS

F. C. do Porto-U. de Lamas, 1-1 (x); Perosinho-G. D. Viso, 1-0;

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 18/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

— Faz público que, em cumprimento de deliberação tomada na reunião ordinária desta Câmara, que teve lugar no passado dia 20 do corrente, a próxima reunião ordinária desta mesma Câmara foi antecipada para o dia 2 de Abril, à mesma hora e no mesmo local.

E para constar e devidos efeitos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 24 de Março de 1980

O Presidente da Câmara,

José Fonseca

Vigorosa-Ac. de Espinho, 1-2; Ramaldense-Académico, 8-0; Vilanovense-Leixões, 1-4; Serzedo-Pasteleira, 1-1 (xx); Sport-Canelas, 1-1 (xxx).

(x) O F. C. do Porto ficou apurado por ter obtido um canto curto contra nenhum do União de Lamas.

(xx) O Pasteltira ficou apurado por ter marcado três cantos curtos contra um do Serzedo.

(xxx) O Sport ficou apurado por ter obtido quatro cantos curtos contra dois do Canelas.

GINÁSTICA

FIM-DE-SEMANA «CHEIO»

O Departamento de Actividades Amadoras do Sporting Clube de Espinho, Secção de Ginástica realiza amanhã e domingo diversas provas da modalidade, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Assim, amanhã, pelas 15 horas, terá lugar um torneio regional de preparação de ginástica desportiva; às 21 horas decorrerá o Torneio Regional de Estreantes de Ginástica Rítmica Desportiva.

No domingo, decorrerá o Campeonato Nacional de Minitrampolim para as categorias de juvenis, juniores e seniores.

As duas provas do dia 29 são organizadas pela Associação de Ginástica do Norte com a colaboração do Sporting de Espinho, enquanto que o Campeonato Nacional de Minitrampolim é organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica com a colaboração da Associação de Ginástica do Norte e do Sporting de Espinho.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

Zona Norte

FANTASMA DA II DIVISÃO CONTINUA A AMEDRONTAR?

RESULTADOS

12.ª JORNADA

Riba de Ave-R. Invicta	3-3
Juv. Viana-F. C. Porto	2-2
Valongo-Carvalhos	5-4
AC. ESPINHO-Infante	5-2
Sanjoanense-Oliveirense	2-2

13.ª JORNADA

Carvalhos-Riba de Ave	5-4
R. Invicta-Juv. Viana	4-3
Oliveirense-F. C. Porto	1-8
Infante-Valongo	4-4
Sanjoanense-AC. ESPINHO	6-2

CLASSIFICAÇÃO ATÉ À 13.ª JORNADA

J. V. E. D. F. C. P.

F. C. Porto	13	10	3	0	79	29	36
Oliveirense	13	8	3	2	58	40	32
Sanjoanense	13	6	5	2	51	33	30
R. Invicta	13	3	7	3	49	47	28
Valongo	13	6	2	5	37	35	27
Carvalhos	13	4	3	6	50	59	24
J. Viana	13	3	3	7	32	35	22
A. ESPINHO	13	3	2	8	47	59	21
Infante	13	3	2	8	39	51	21
Riba de Ave	13	2	2	9	42	76	19

12.ª JORNADA

ACAD. DE ESPINHO, 5 INF. DE SAGRES, 2

Jogo: Pav. Arq.º J. Reis.
Assistência: Razoável.
Árbitro: Carlos Barbosa
A. A. E. — Ismael; Manuel José, Cunha, Zé Fernandes e Rocha,
Suplentes: Vítor, Alfredo e Rui Lacerda.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Artur Rocha (3) e Zé Fernandes (2).

Vitória merecida dos academistas, que exibiram melhor hóquei do que aquele que, nos jogos atrás, têm praticado. A exibição prometeu e a equipa, se jogar assim, pelo menos nos jogos em casa, nunca poderá perder encontros daqui até final do campeonato.

PRÓXIMOS JOGOS (DECISIVOS)

HOJE, às 21,30 horas

A. A. ESPINHO-Valongo

SEGUNDA-FEIRA, às 21,30 horas

Riba de Ave-A. A. ESPINHO

ERVANÁRIO DE ESPINHO

Plantas Medicinais e Dietéticas vindas do Estrangeiro para todas as doenças do seu corpo.

Esta especialidade está no público que me procura de toda a parte do País. CURAS IMEDIATAS.

15 anos no Estrangeiro. Médium Oliveira — Rua 7 n.º 300 — Espinho

APARELHAGEM SONY/PIONEER

Composto por:
2 colunas — 1 Sintonizador — 1 Gira-discos — 1 Gravador Deck
1 Amplificador
Potência 170 W
Tratar Telefone: 9642646.

ESCOLA ASTRONÁUTICA DE PROJECCÃO

— ACÇÃO FIRME E JUSTICEIRA!

Com um relampejante olhar ultrasónico, capitão Meia-Noite materializou suas ordens às quatro misteriosas tripulações do Esquadrão Subterrâneo, que há já muitas Luas esperanticamente ansiavam por uma oportunidade de activa cooperação no Projecto «Kosmic Justice». E através do secreto intercomunicador telepático, quatro distintas cores sucederam-se: vermelho, amarelo, verde, roxo e um etc...!

Todos eles sabiam o que tal significava.

Iriam dar entrada no Tempo, um tempo físico, apocalíptico e material que através da Memória Universal lhes tinha sido dado a conhecer por voos de reconhecimento anteriormente efectuados.

Calmamente, sem exagerar ou reprimir a excitação que começavam a experienciar num plano que só lhes era familiar pela básica teoria e prática remota do passado treino livre e voluntário, os dezasseis membros do E. S. desapegaram-se de seus múltiplos e transcendentes afazeres ethéricos, e materializaram-se no «Vortex G» através do pensamento colectivo. Cada um retomou seu posto operacional e ao sinal ultrasónico de zero, passado o vácuum circular planetário, chegaram à LOCAL de destino.

As ordens recebidas dos Superiores eram bem claras: pôr termo adequado, imediato e justo à abominável, criminosa e confusa situação do planeta Azúlia prestando a devida assistência a seus necessitados habitantes (sem excepções de cores e credos) e em caso de extrema unção... evacuação dos mesmos até à emissão de novas ordens...

A todos foi dado compreender que ao tomarem parte na expedição absorveriam uma característica Azul, ficando deste modo expostos a certos contágios e perigos de vária ordem, sendo o perigo mais comum a perda da consciência (parcial ou total) e de certos poderes mágicos que só podem e devem ser usados no cumprimento de suas (vossas) missões, ou a perda da razão Universal e da identidade Galáctea (parcial ou total).

Aos primeiros contactos com a realidade Azul, em que pouco-a-pouco se foram inteirando e adaptando, um factor em especial os deixou perplexos e asbamzeados (sentires estes a que já não estavam encostandados), que era (e ainda é!) o seguinte; a errónea ideia que a maioria dos Azúlios cega e apaixonadamente (televisões a cores, aspiradores, frigoríficos, máquinas de lavar louça, computadores, robotes, aparelhos Electro-domésticos, etc...) amamentavam e davam o nome de... CIVILIZAÇÃO!!!

De modo que ao darem iniciação vivente no planeta Azúlia, dividiram-se em grupos de dois, ou mais, e isolados, num estado de absoluta independência, auto-determinação Solar e sempre leais à Acção Firme e Justiceira, rodopiaram suas presenças por todo um spectrum social.

Fados corridos... Passados anos, que decorriam neste plano astral, sabiam bem que em um tempo ou em outro julgamento, a semente daria seu fruto, e se tornariam a juntar de novo a partir dum sinal ultrasónico conhecido como pú espaciado tendo sido emitido na hora H.

Dal, veio o cunhado da senhora D. Maria das Dores que não tinha nada a ver com o assunto (porque diz que não percebeia...), mas que lia imensos livros policiais e foto-novelas, e presenteou-a com um lindo par de calções, dois pares de peúgas, uma elucidante canequita artesanal das Caldas, um

garrafão de água de malga lavada, uma fisga, duas velas apagadas, um cobertor garrido, chaille preto bordado a verde e vermelho e... um rico lombo de bacalhau inglês (note-se que as sardinhinhas andavam em frenética reivindicação e o presunto tinha sido saneado!) E como os agentes sabiam de todas as maningâncias (tinham espias em todas as esquinas, estações, porto de mar e portos de ar) disfarçaram-se de «hippy drogados» (com uma grande trunfa e muito esfarrapados!) e telefonaram para a embaixada da Frestónia averiguando que o Exmo. Sr. Embaixador da Exíllia na Azúlia era sobrinho-neto dum respeitável e idóneo Governador Geral de Macau, um grande professor catedrático de Coimbra, neto dum distinto ex-governador civil do Porto (iniciado na magia secreta, escritor, poeta, professor e revolucionário), tetarano de altas inteligências históricas e filho duns artistas surrealistas (mas orfãozinho de pai na actualidade), sendo isto tudo só da parte da família paterna, porque quanto à materna, segundo se inteiraram os agentes (segundo o terceiro testemunhas desolharadas, acho que passaram semanas histéricamente agarrados a vários telefones!...) existe suficiente talentosa evidência, energia criativa, estilo e variados melo-dramáticos «filmes» de longa metragem que dariam para encher uns outros tantos catrapúzios e catrapúzios!...

... depois correu certas partes do planeta, indo de vez em quando (de férias!...) ao local aonde tinha desembarcado (romanticismo Azul...), e um certo dia (segundo reza a «lenda» de Sernada do Vouga intê parecia mesmo um Lubishome!...) foi tido por outro alguém (Zé nabo do faz-nenhum) alegre e ironicamente perguntando fadisticamente a certos tele-espectadores se já tinham chegado à Madeira, mal compreendido e mal interpretado, abusivamente algemado, interrogado, torturado e imprisionado; depois do intervalo, logo a seguir ao «take six»; segundo acto do capítulo três... (acabou a comédia) entra a D. Maria Rita Paideira dos Remédios (toda emplumada de róis na cabeça e brincos de ouro nas sobranceiras exteriores) que tinha comido arroz de galinha na quinta-feira, chama um exorcista de Alfêna para lhe lês a encebolada manita e... inteltec-

tualmente abarbata a verdade cósmica-nuclear (zás!) e depois... Os astronautas entraram em franca-frenética acção tele-espontânea e começaram a imitar mensagens «às vezes S.O.S.s) em óhi di-go!!! para diferentes partes do globo.

Revolução Geral Internacional, teus comandantes estão de olhos abertos pra o que der e vier, mas que venha o que vem (que venha por bem, «porus» só Porbem!!!) porque viver na miséria toda a vida, nem um indivíduo (nem dois!) nem um povo (nem dois!), quer dizer nosso capitão... Nem Um Nem Dois!!!

Os discos voadores ainda não arribaram ao planeta terra para efeitos de por muitos nozes ainda sempre numa boa Esperada, com serena Alegria, amen!

Os voos diurnos de reconhecimento estão sendo bem observados pela acção (que vós humanidade de descrescentes infieis!) averiguante dos acólitos e cúmplices do Big Brother. Time and time again! What do you want, Powers of the Evil?!

A cooperação pra Vida Sempre Eterna ou a contínua louca «repetition»: you, bad people of many unhuman faces, that thing voses inventastes de War!!! you muderes of the Human Race! Russo ou Americanos, please, deixai-nos uma pequena chance de existência (terrena—Construtiva—Popular!) antes de carregades nel Botone, will you?! Amen! Multidões deprecavidas internacionais, haverá Vida arte, da Morte?!

Then we allways live? Que propõem os srs. Sabichões, Doutores de Lei, padres, padrinhos, psiquiatras, gurus, santinho, e santonas, e o sr. D. José da Silva Esmelindo e a sra. D. Urraca dos Santos Fagundes?!

Que a Escola Astronáutica de Projecção, através duma sadia cooperação franca e em Suprema e Divina Afinação Cósmica, vos resolve vossos problemas internos e externos? Então façam a fineza de enviar escritas ou telefónicas sugestões de kooperativista Projecção para Nelson Tamagnini — 86, Thirsk Rd., Borehamwood — Herts, (tel. 01-207-06 23) England! See you a little later, bye, bye People... morrer a fazer colheres de pau, Never!

Nelson Tamagnini

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

AVISO AO PÚBLICO

Os estabelecimentos comerciais encontram-se abertos nos sábados de tarde nos dias 29 de Março e 5 de Abril.

Por ser feriado obrigatório, os estabelecimentos comerciais estão encerrados na sexta-feira Santa, dia 4 de Abril, com excepção para os Supermercados que encerram na segunda-feira dia 7 de Abril.

A DIRECÇÃO

Leia, assine e divulgue «DE»



ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

ANÚNCIO

Anuncia-se que, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente anúncio se recebem, na Secretaria desta Escola, propostas em carta fechada para a venda dos bens móveis abaixo descritos, que se encontram nesta Escola, onde podem ser examinados todos os dias, das 10 às 12 horas, durante o prazo acima referido.

A abertura das propostas terá lugar na referida Escola, no dia 12 pelas 11 horas, na presença dos proponentes que compareçam. O preço da transacção será pago de pronto, de uma só vez no acto da assinatura do auto de venda, sendo obrigado a retirar os móveis comprados no prazo de 24 horas após o pagamento.

O comprador fica sujeito ao pagamento do selo do papel do auto; 3% sobre o produto da venda, e também ao de 4 por mil do art.º 15.º da tabela Geral do Imposto de Selo, e 75\$00 de emolumentos (art.º 17.º do Dec. Lei 30 473, de 25-5-40 com aplicação do coeficiente estabelecido no art.º 18.º, do Dec. Lei 667/76, de 5/8).

BENS A VENDER

- 1 Plaina mecânica para madeira «Kirchener» com mesa de 13 cm.
- 1 Serra sem fim «Kirchener» com volante de 35 cm.
- 1 Tupia mecânica com mesa de 0,65 x 0,60.
- 1 Desengrossadeira mecânica com mesa de 23 cm., marca «Kirchener» com duas navalhas de corte.

Escola Secundária de Espinho, em 28 de Março de 1980.

O Presidente do Conselho Administrativo,
(a assinatura ilegível)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

PEDRO RUI CARREIRA PINHEIRO DE LIMA, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho.

FAÇO SABER QUE:

A Assembleia Municipal do Conselho de Espinho, em sua sessão ordinária realizada no dia 29 de Fevereiro de 1980, deliberou que o Conselho Municipal de Espinho, fosse constituído por 16 (dezasseis elementos) em representação de:

- Trabalhadores da Câmara Municipal (um)
- Trabalhadores dos Serviços Municipalizados (um)
- Associações de Bombeiros (um)
- Associações de Assistência (um)
- Associações Culturais e Recreativas do Concelho (dois)
- cabendo um à freguesia da Sede e um às restantes freguesias
- Associações e Comissões de Moradores (um)
- Associações de Estudantes e Estudantes-trabalhadores (um)
- Associações de Pais (um)
- Associações Desportivas do Concelho (um)
- Associação de Comerciantes (um)
- Associação de Industriais (um)
- Representantes dos Sindicatos (três)
- cabendo um aos Sindicatos afectos à CGTP-Intersindical do Distrito de Aveiro, um aos Sindicatos afectos à UGT- União Geral dos Trabalhadores do Distrito de Aveiro e um ao Sindicato dos Professores da Zona Norte.
- Acção Católica (um)

O resultado das eleições a fazer por cada grupo diferenciado e de entre os seus elementos, deverá ser imediatamente comunicado à mesa da Assembleia ou ao seu Presidente, fazendo acompanhar essa comunicação de acta do processo eleitoral do representante ou dos representantes, conforme o caso.

E para constar se mandou publicar e fixar este Edital e outros de igual teor nos lugares públicos e de estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 7 de Março de 1980.

O PRESIDENTE,
Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima

RODRIGUES, GOIS & C.A., L.DA

«RODRIAUTO»
CORTE E QUINAGEM DE CHAPA
CALANDRAGEM

E
FABRICO DE TODA A ESPÉCIE DE CALEIRAS
RUA 31 N.º 914 — TELEF. 923006 — ESPINHO

TELEVISÃO

Sexta-feira, 28 de Março
de 1980

RTP - 1

ANO PROPEDÉUTICO
Início às 9,15
Encerramento às 12,15

18,30 — Abertura
18,32 — Sumário
18,35 — Arte e manhas
19,00 — País, País
19,30 — A Arte e as Coisas
20,00 — Telejornal
20,35 — Dancin'Days
(Episódio n.º 118)
21,15 — ABC da Economia
21,25 — 40 - 60
22,25 — Gilbert Bécaud
23,25 — 24 horas
23,35 — Fecho

RTP - 2

ANO PROPEDÉUTICO
Início às 18,45
Encerramento às 20,10

20,30 — Abertura
20,32 — Os guerreiros do Sol
21,30 — Informação-2
22,00 — Ópera
23,30 — Fecho

Sábado, 29 de Março
de 1980

RTP - 1

12,00 — Abertura
12,02 — Ensino básico
12,30 — Roteiro dos Teatros
13,00 — As grandes orquestras
13,55 — Sumário
14,00 — Vivemos
14,30 — Tropicália
15,00 — O Povo e a Música
15,30 — Lúculus e Bróculos
16,00 — Uma casa na pradaria
17,00 — Corpo humano
17,30 — Animação
18,00 — Quadrados e quadradinhos
18,40 — Bancada de Topo
Transmissão directa de parte de um jogo de basquetebol, a contar para o Campeonato Nacional
20,00 — Telejornal
20,35 — O reino do elefante
21,30 — Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão
Transmissão directa do jogo Setúbal-Estoril
23,15 — Floresta petrificada
Uma jovem vive na «Floresta de Pedra», do Arizona. Seu pai é o dono da pequena estação de serviço ali existente, isolada do mundo e a rapariga sonha libertar-se, ir para França. Até que certo dia aparece ali um escritor e, nesse mesmo dia, vários acontecimentos se precipitam.
00,50 — Fecho

RTP - 2

20,30 — Abertura
20,32 — Os africanos
21,30 — Tal e Qual
23,30 — Fecho

Domingo, 30 de Março
de 1980

RTP - 1

12,00 — Abertura
12,02 — Eucaristia dominical
13,00 — Homem prevenido
13,30 — Pontos nos II
13,55 — Sumário
14,00 — TV Rural
14,30 — Pantera cor-de-rosa
15,00 — Mil apoteoses
Aventuras e desventuras de um director de espectáculos de comédia musical em busca do grande triunfo. James Cagney comprova, de novo, a sua versatilidade, brilhando também na comédia
16,45 — Jacky — O urso de Tallac
17,00 — Prata da casa
20,00 — Telejornal e Revista da Semana
21,00 — Os Marretas
21,30 — Retalhos da vida de um médico
22,30 — O acto e o destino
23,00 — Grande encontro
00,00 — Fecho

RTP - 2

20,30 — Abertura
20,32 — Estádio
21,30 — A par e passo
22,30 — Sheiks com cobertura
23,30 — Fecho

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

SABADO, dia 29, às 21,30 horas — «Os Super-Homens contra Amazonas» — Interdito a menores de 13 anos.

DOMINGO, dia 30, às 15,30 e 21,30 horas — «Um homem — Uma arma» — Interdito a menores de 18 anos.

Cine-Teatro

DIA 29, sábado, às 3,30 e 9,30 horas — «O grande ataque» — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DIA 30, domingo, às 3,30 e 9,30 horas — «Rocky II» — Interdito a menores de 13 anos.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Baixa-Mar	Preia-Mar
23	09.02/21.32	02.47/15.09
24	10.25/22.59	04.03/16.34
25	11.53/ —	05.35/18.01
26	00.21/13.02	06.49/19.05
27	01.20/13.51	07.41/19.51
28	02.05/14.29	08.20/20.28
29	02.42/15.02	08.53/21.00

ALTURAS

23	2,78/ 2,77	1,07/ 1,28
24	2,61/ 2,69	1,26/ 1,41
25	2,59/ —	1,30/ 1,42
26	2,76/ 2,69	1,21/ 1,30
27	2,89/ 2,83	1,09/ 1,16
28	3,04/ 2,97	0,96/ 1,01
29	3,17/ 3,10	0,85/ 0,88

ESTÃO A INVADIR A CIDADE!

POR JAIME MANUEL



Não se trata duma invasão da cidade pelo mar, muito menos do planeta Terra pelos marçianos ou do Afeganistão pelos soviéticos. É, pode-se dizer, uma invasão pacífica dos suecos.

Não é que o famoso cineasta Bergman tenha decidido (que tenhamos conhecimento) rodar um dos seus filmes em Portugal, nem é, para já, o modelo de vida dos suecos. Mas são suecos — camiões de fabrico sueco, é evidente, trazendo consigo o art. 68.º da Constituição Portuguesa.

Camiões-betoneiras trazendo cimento com que se há-de construir habitações para todos aqueles que vivem num anexo, numa casa a cair, num barraco SAAL...

São invasores pacíficos, portadores do lar condigno que todos desejam, mas que nem todos têm.

Venham sempre à nossa cidade.
São bem-vindos...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

No próximo dia 17 de Abril, às 10 horas, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, pelo maior preço oferecido acima do valor atribuído no auto de penhora, de um ARMÁRIO FRIGORÍFICO, com quatro portas, da marca Arneg, um FRIGORÍFICO, da marca I.T.T. Congelador e um TELEVISOR, da marca Oliva, electrónico, com caixa de madeira, de cor castanha, penhorados nos autos de Execução de Sentença, em que são exequente Jaime Correia de Pina, residente em Sales, Silvalde, desta comarca e executado Virgílio David Cordeiro, residente na Rua 21 desta cidade, que corre seus termos pelo Tribunal de Trabalho da Feira, ao d'ito executado.

Dos objectos a arrematar é fiel depositário o próprio executado.

Espinho, 25 de Fevereiro de 1980.

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto,
António Augusto da Conceição Portela

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBÁ 6 — SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

FASCINATION SHOW — Ballet Inglês

HALIOVA PASCALE — Acrobatas Franceses

ZÉLIA LOPES — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

TOME UMA DECISÃO

INTELIGENTE

ASSINE O

«DEFESA DE ESPINHO»

VENDE-SE

— Prédio de rés-do-chão e andar c/ 3 habitações e garagem em Es-mojães — Anta.
— Lote de terreno na Avenida 8 entre as Ruas 33 e 35 em Espinho.
— 1 andar em apartamento na Rua 37 n.º 554-2.º em Espinho, c/ sala, 3 quartos, cozinha 2 banhos, arrumos e marquise.

Informa J. RIBEIRO — Rua 19 n.º 192-1.º — Espinho
ou pelo telefone 923063 nas horas de expediente.

A ROUBALHEIRA COMEÇA A SER DESMASCARADA

CAVEANT CONSULES!

Por ARAÚJO DE CASTRO

Vós, ó socialistas, ajuntastes para vós um tesouro de cólera, enquanto desgovernastes esta Nação, para o dia do ajuste de contas. Sabei que, com o vosso desgoverno, espoliastes o povo, povo gemebundo e sofredor, que pede justiça, que vos quer julgar por intermédio dos seus juizes. O seu clamor sobe aos céus, pede que justiça seja feita contra o vosso mandarinato, o vosso arranajismo e a vossa especulação. Fizestes do poder um pedestal, um ofício, um benefício, uma maneira de viver uma vida fácil. Nunca dissestes a verdade ao povo; escondestes sempre a falência do vosso socialismo. Destes-lhe uma «liberdade» que ele não queria; à custa de mil enganões e traulhices de toda a ordem, esfolastes uma Nação inteira para vosso proveito e proveito dos vossos turibulários. Ocultastes ao povo as vossas traficâncias e os desmandos dos vossos compadres, tentastes embrutecê-lo e opiá-lo com a vossa absurda demagogia.

Agora que as vossas revoltantes falcatruas começam a ser denunciadas, esperneais e acorreis a todas as indignidades para justificardes o que por si é criminoso e pede justiça, a justiça dos indigentes e dos mendigos. Subustes, fartastes-vos, engordastes à sombra do espírito igualitário e invejoso com que ludibriastes o povo. Quando fordes julgados e condenados, acreditai, uma alegria imensa estalará no coração de toda a gente. Esta alegria empalidecerá a glória dos Césares. Não, nenhum «triumfo» que a história possa testemunhar, igualará a raiva do povo. Ele vos castigará com a justiça de talião, por vos terdes servido dele, por terdes sustentado o luxo sem nenhum proveito para ele. Prometestes a liberdade e trouxestes a escravatura; a prosperidade, e fizestes deste povo, um bando sem honra e pedinção; impusestes a ditadura da mais nojenta exploração e aviltamento. Prometestes tudo, o possível e o impossível, o real e o utópico, quando apenas alimentáveis um desejo secreto: domínio. Com a vossa escola criastes discípulos que estrangulam a liberdade, a dignidade, o trabalho, a honra e a honestidade. Traficastes com a palavra como com café, escândalo que não inquiristes e que sufocastes nos fundos das vossas gavetas. Os cães modelam-se pelos seus donos. Fostes mercenários e criastes aldeias espumantes. Nenhum comércio é mais clássico.

Afirmastes-vos livres em fases da verdade e da moral. Impusestes uma liberdade de que beneficiaram apenas os que seguravam nas mãos as alavancas do poder. São os escravos quem agora reclama o ergástulo. Temerosos, procurais, a todo o transe, reaver os trunfos, tentando fugir ao ferro e ao fogo, agora que tudo vos fuge das mãos. Com o vosso socialismo, próprio para bestas, mas nunca para homens honrados, criastes a usura, as concentrações, as nacionalizações, a avidez triunfante numa pátria de maltrapilhos.

Anarquizastes tudo, fazendo com que os camponeses mal ganhem para as contribuições e nem sequer para o sustento da família, enquanto para uma reforma agrária feita de roubos e violências, de ameaças e de assassinios, malbaratastes mais de oito milhões de contos, surripilhados dos bolsos dos contribuintes, ignorando a lavoura nacional que apenas foi contemplada com dois milhões de contos. O povo ignorava este roubo e tantos outros: catorze milhões de contos desbaratados em três, só em três, empresas nacionalizadas, roubados à bolsa magra do povo, em dois anos. Nunca se viu, entre nós, festim mais miserável, em que vós, plutocratas, convivestes com a miséria e a degradação. Nunca, entre vós, ó socialistas, a vida foi tão vilipendiada. Procedestes como se os homens fossem produtos para vós. Agora que estão a acordar, encontram o caos: campos desertos, o desemprego, as cidades formigueiras, multidões esfaimadas, o vazio da pobreza e o vácuo da riqueza amontoada com a traficância, a especulação, a impunidade, o roubo, a concorrência desenfreada, a fraude que permite lucros fartos com trabalho insignificante. É o delírio da anarquia.

Condenastes, ricos e pobres, ao mesmo inferno. Temerosos procurais safar-vos de qualquer modo, atabalhoadamente, escorregando pelo declive em que o povo resvala. Coseste-vos com os vossos piores inimigos, acorrentastes-vos aos comunistas, servos servidores dos sátrapas comunistas que, sem dó nem consideração, vos arrastam pelos queixos. Nada vos pode salvar. Eterna lei de Talião. A vossa raça está a desaparecer porque herdou geneticamente o princípio da negação. Perdestes já o último resquício do senso comum; sois loucos furiosos que não sabem o que é o valor da razão. Virá o dia em que o chicote mudará de mãos, Mazarino voltará a fugir diante dos fundibulários e o tirano será massacrado pelos seus pretorianos. Tratastes o povo como uma manada; tornastes o povo numa manada de feras embravecidas.

Invejosos e medíocres, corruptos e corruptores, quisestes os melhores lugares, e migistes os melhores bocados. Tristes politiqueiros, os vossos ódios, a vossa ganância, o desejo incontido do poder, inventam todas as manhas novos expedientes para enganar, para adormecer, para impor o vosso feudalismo turbulento. Quando vós, o povo foi roubado, sacrificado, bestializado, e o povo é agora o azorrgue que vos ameaça. Caveant consules.



O GOVERNO NÃO CAIRÁ

Por ANÍBAL PACHECO

Mas o que é que esses senhores querem? — eis uma questão oportuna como nunca e muitíssimo pertinente, que poderá ouvir-se indistintamente da boca de qualquer cidadão de boa-fé e minimamente esclarecido, em face da reacção altamente negativa da chamada «maioria de esquerda» e de outras correntes que lhe são afectas, relativamente à presença e à acção do Governo da AD desde que ganhou as eleições.

Não nos esqueçamos de que, ainda o Presidente da República não havia convidado Sá Carneiro para Chefe do Executivo, e já a Oposição, através do PC, ensaiava os seus primeiros ataques ao futuro Governo, afirmando mesmo que não o aceitaria.

E, paulatinamente, com pezinhos de lã, outros sectores da esquerda se lhe associavam, todos afinando pelo mesmo diapasão: não queriam de forma alguma convencer-se sequer de que a maioria AD havia ganho espectacularmente, numa demonstração firme e inequívoca do Povo Português de que desejava mudar, de que já estava farto de demagogias, de promessas utópicas e não cumpridas, enfim, de que não queria de forma alguma rumar no sentido que desde há alguns anos o pretendiam quase obrigar a seguir contra a sua própria vontade.

Porventura já alguém se esqueceu daquele período de terror que se seguiu ao 28 de Setembro e, sobretudo, ao 11 de Março, em que as pessoas quase já não podiam pensar e agir por si, livremente, mas sim e apenas acorrentadas a uma trela a que as haviam amarrado?

Já não se lembram dos momentos difíceis e terríveis vividos na Assembleia da República, quando os deputados foram sequestrados, não os deixando sequer tomar as suas refeições?

E tudo isto porquê? E já caiu no olvido toda a maquinação tramada para derrubar o VI Governo Provisório, à frente do qual se encontrava um homem chamado Pinheiro de Azevedo, que foi um baluarte na defesa intransigente dos interesses dos Portugueses? Retenho ainda presente na memória e na retina aquela sua imagem de bonacheirão mas de valentia, quando os mandou a todos à outra banda!

Sim. Estamos agora a precisar de um novo Pinheiro de Azevedo, capaz de uma resposta não direi assim tão palavrosa, mas de um acto susceptível de os manter a todos em respeito, que é o que mais tem faltado nesta terra.

Depois, uns certos e determinados Sindicatos, mais bem afinados uns do que outros (já vai havendo quem, por vezes, tenha o bom-senso de não aderir) obedecendo cegamente às ordens do «maestro», lá aparecem a fazer o sacrifício de mais uma grevesita, como se, desse jeito, estivessem a ajudar e a beneficiar o Povo Português!...

Ninguém acredita que com o seu gesto de valentia (ou de corbardia?), ao decidirem-se por toda essa gama de greves concertadas, estejam a contribuir para melhorar uma situação que só vai prejudicar precisamente os mais desprotegidos e mais carecidos de tudo seja o que for, por exemplo os transportes. É que, contrariamente ao que se possa pensar, tais greves não prejudicam os ricos, os capitalistas, aqueles que possuem automóveis. De facto, só prejudicam todos os outros, aqueles que andam de comboio ou de autocarro, isto é, todos os que não têm possibilidades de adquirir um carro e mantê-lo.

Ninguém seja ingénuo a esse ponto. O objectivo é outro. Eles pretendem a todo o custo derrubar o Governo, pois regimes como o de Moscovo só se mantêm à força das armas, na mais férrea das ditaduras. E também só conseguem atingir esse mesmo poder através da violência e da força que não por vias democráticas (estou a referir-me ao voto, a eleições, como é transparente).

Se o Governo de Sá Carneiro, em dois meses apenas de existência, já procurou fazer mais do que todos os outros em cerca de seis anos, porquê, então, tanta guerra, tanta confrontação, tanto barulho, tanta confusão por parte da chamada Oposição?

Toda essa contestação leva água no bico e fiquemos de pé atrás em relação àqueles que alinham numa golpada dessa natureza, pois só o despeito, o mau perder ou o desejo da tomada do poder pela violência ou por meios ilegais poderá justificar semelhante actuação.

O Governo não cairá, pois foi eleito pelo povo e é o povo que quer que ele se mantenha até ao final do seu mandato.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE
PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO